



ENTREVISTA: GOVERNO ESTÁ A PREPARAR UM PLANO PARA AS COOPERATIVAS, COM SOLUÇÕES PRÁTICAS E FINANCIAMENTO ADEQUADO

ENTREVISTA

Novo Presidente da Caixa Central de Crédito Agrícola Destaca Objetivos e Prioridades para este Mandato

DESTAQUE

Água que Une: Agricultura, Resiliência e Inovação Cooperativa

DESTAQUE

Negociações UE-Mercosul para um Acordo Comercial

DIVULGAÇÃO

Colóquio CONFAGRI: As Cooperativas Agrícolas e o Desenvolvimento Rural — Desafios e Oportunidades

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA





IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

PRÉMIOS E ECORREGIMES «ANIMAIS» EIXO A DO PEPAC PORTUGAL

- Até 31 de dezembro manifeste a intenção de candidatura, para o ano de 2026, aos Prémios «Animais»¹ e aos Ecorregimes «Animais»² na Área Reservada do Portal do IFAP
- A candidatura destina-se aos produtores do Continente que pretendam candidatar-se em 2026 e que não o manifestaram no Pedido Único em 2025

**Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!**

¹ Intervenções do PEPAC A.1.2.1 «Pagamento vaca em aleitamento», A.1.2.2 «Pagamento aos pequenos ruminantes» e A.1.2.3 «Pagamento leite de vaca»

² Intervenções do PEPAC A.3.4 «Melhorar a eficiência alimentar animal» e A.3.5 «Bem-estar animal e uso racional de antimicrobianos»

MAIS INVESTIMENTO, MAIS PRODUÇÃO, MAIS RECONHECIMENTO PELA FILEIRA



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Numa altura em que se exige mais eficiência, mais sustentabilidade e maior capacidade de resposta aos desafios dos mercados globais, o futuro do sector agroalimentar depende de uma aposta clara no investimento.

Investir para crescer é o alicerce que irá sustentar todo o desenvolvimento agrícola. Com mais investimento, alcançaremos mais produção, em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade, alinhada com as melhores práticas e padrões internacionais.

O sector agroalimentar precisa de assentar numa estrutura forte e coesa, que incentive a atividade, adaptada às novas realidades climáticas e capaz de competir, de igual para igual, com o mercado global cada vez mais exigente. Desde a modernização tecnológica e digital das explorações, até à valorização dos recursos humanos, a aposta

em formação especializada, o acesso a instrumentos de gestão e a atração de novas gerações de agricultores são medidas essenciais e urgentes de concretizar.

Valorizar a produção nacional e, naturalmente, o Agricultor é afirmar a agricultura não só como desígnio nacional, mas também como motor de segurança alimentar, inovação e coesão territorial. O futuro da Agricultura depende de todos os intervenientes da fileira - governo, organizações e produtores - para que se afirme como um sector moderno, inovador e sustentável.

Mais investimento, mais produção e mais reconhecimento são o caminho indispensável para um sector agrícola à altura dos desafios e das oportunidades dos dias de hoje.

Num mercado cada vez mais exigente e competitivo, produzir mais e melhor é, ao mesmo tempo, o grande desafio e a

maior oportunidade de transformação e crescimento sustentável do sector que todos ambicionamos.

A agricultura, enquanto desígnio nacional e motor da sustentabilidade e da soberania alimentar do país, vive agora o momento de se afirmar. Para concretizar essa ambição, é essencial definir uma visão clara, uma estratégia sólida e instrumentos eficazes que reforcem a capacidade de resposta de toda a fileira agrícola.

Investir na agricultura é garantir um futuro sustentável, inovador e competitivo para o país. Com compromisso e ação coletiva construiremos o sector forte e dinâmico que todos desejamos. ●

ÍNDICE

ESPAÇORURAL N.º 168

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2025

FICHA TÉCNICA

SETEMBRO/OUTUBRO

03 EDITORIAL

IDALINO LEÃO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA CONFAGRI



05 ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO
GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA, SÉRGIO
RAPOSO FRADE

08 DESTAQUE

NEGOCIAÇÕES UE-MERCOSUL:
PROPOSTAS PARA UM ACORDO COMERCIAL

12 DIVULGAÇÃO

AGROSEMANA 2025:
FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE REFORÇA
LIGAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE

14 DIVULGAÇÃO

COLÓQUIO DA CONFAGRI NA AGRIVAL 2025
“AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS
E O DESENVOLVIMENTO RURAL:
NOVOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

18 PROJETOS CONFAGRI

A CONFAGRI NA VANGUARDA DA INOVAÇÃO
E TRANSIÇÃO DIGITAL DAS COOPERATIVAS
AGRÍCOLAS EM PORTUGAL

22 DIVULGAÇÃO

COOPERATIVA FÁRRUSCA: INAUGURAÇÃO
DA NOVA SEDE MARCA PASSO DECISIVO
NA VALORIZAÇÃO DA RAÇA GARVONESA

23 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI APELÀ A CHRISTOPHE HANSEN
PARA QUE RECONHEÇA O PAPEL
ESTRATÉGICO DA AGRICULTURA
NA DEFESA DA UE

24 ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O MINISTRO
DA AGRICULTURA E MAR,
JOSÉ MANUEL FERNANDES

30 ATUALIDADE

PROJECTO ADVANCE FOREST
CERTIFICAÇÃO FLORESTAL, MERCADO
VOLUNTÁRIO DE CARBONO E FINANCIAMENTO

32 FORMAÇÃO

CONFAGRI E UNIVERSIDADE DE
ÉVORA ESTREITAM COOPERAÇÃO

34 DESTAQUE

ÁGUA QUE UNE: AGRICULTURA,
RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO COOPERATIVA

38 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI NA 44ª FATACIL: TRÊS MOMENTOS
QUE VALORIZARAM O SECTOR AGROALIMENTAR

40 DIVULGAÇÃO

“JUDIA COM FUTURO V”:
INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO
DA CASTANHA JUDIA

42 EM FOCO

AGRICULTURA NO BAIXO MONDEGO:
COOPERATIVISMO E FUTURO
CONFAGRI PROMOVE COLÓQUIO NA
FEIRA DO ANO EM MONTEMOR-O-VELHO

43 DIVULGAÇÃO

CA SEGUROS ENTRE AS 100 MELHORES
EMPRESAS EUROPEIAS PARA TRABALHAR
2025 SEGUNDO A GREAT PLACE TO WORK

44 ATUALIDADE

COOPAVE ASSINALA 50 ANOS DE HISTÓRIA E
COMPROMISSO COM A AGRICULTURA

45 DIVULGAÇÃO

FEIRA DAS COLHEITAS EM AROUCA CELEBROU
A TRADIÇÃO AGRÍCOLA COM DESTAQUE
PARA O ALMOÇO-CONVÍVIO DA COOPERATIVA
AGRÍCOLA

46 DIVULGAÇÃO

EXPOVAL 2025: VALONGO CELEBROU
IDENTIDADE, AGRICULTURA E INOVAÇÃO

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



CONFAGRI

CONTACTOS

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em <https://www.confagri.pt/content/uploads/2024/12/Estatuto-Editorial.pdf>

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL®

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.
Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9
2820-652 Charneca da Caparica

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor
de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

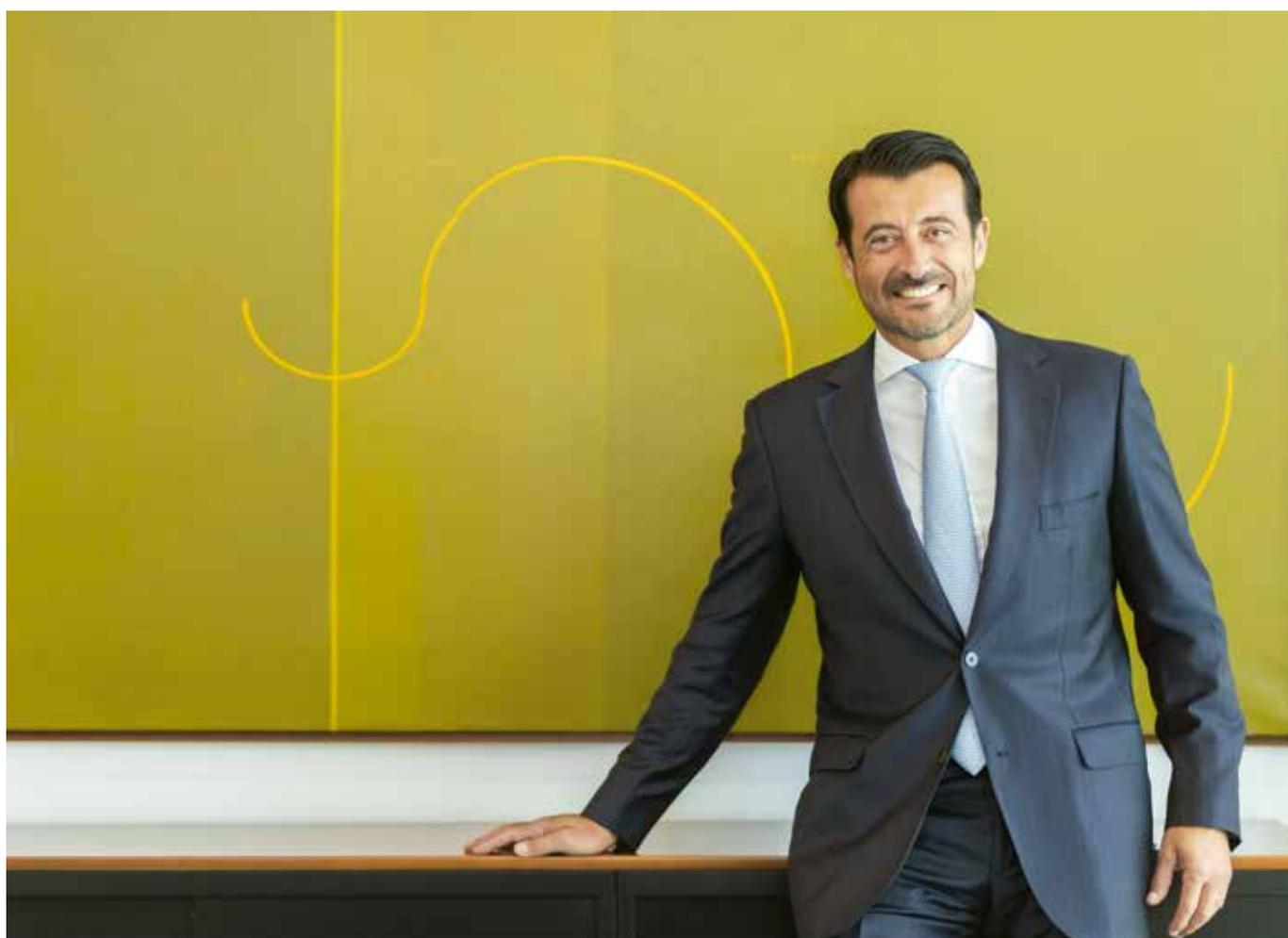
2

Faça scan do código QR, centrando-o
no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural
ou dos artigos selecionados.

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA, SÉRGIO RAPOSO FRADE



1. SÉRGIO RAPOSO FRADE, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DA CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

No início do seu mandato à frente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Sérgio Raposo Frade assume a liderança do Grupo com o compromisso de reforçar a solidez, a inovação e a sustentabilidade a longo prazo, consolidando o papel do

Crédito Agrícola como um grupo financeiro de referência.

Em entrevista à *Revista Espaço Rural*, o novo Presidente aborda as prioridades para este mandato, o valor diferenciador do modelo cooperativo, os desafios da transformação digital, a ligação histórica ao sector agrícola e a importância do Con-

gresso Internacional do Cooperativismo, organizado em conjunto pela CONFAGRI, Crédito Agrícola e FENACAM.

Uma conversa que sublinha a relevância do Crédito Agrícola no desenvolvimento económico e social do país e o seu contributo para uma banca mais próxima, sustentável e orientada para o futuro.

Sr. Presidente, foi eleito em maio como Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo. O que significa para si este desafio?

Começo por agradecer a confiança depositada pelas Caixas Associadas na lista apresentada às eleições de maio passado. É com um profundo sentimento de responsabilidade e uma grande honra que aceitei este desafio. Em nome do Conselho de Administração Executivo, afirmo o nosso compromisso de tudo fazer para estar à altura das expectativas das Caixas Associadas e dos nossos Clientes, Associados e demais *stakeholders*, promovendo o desenvolvimento e a sustentabilidade do Grupo a médio e longo prazo.

Que prioridades definiu para este início de mandato e que grandes objetivos estratégicos da Caixa Central gostaria de alcançar ao longo dos próximos anos?

As nossas prioridades assentam na consolidação da estratégia traçada, reforçando a solidez, a resiliência, a inovação e a sustentabilidade a longo prazo do Grupo. Pretendemos continuar a evoluir tecnologicamente e a investir nas nossas pessoas, com o propósito de gerar valor para os nossos Clientes e Associados e para o Grupo. O objetivo é continuar a afirmar o Crédito Agrícola como um grupo financeiro sólido, atual e próximo, com uma visão de futuro baseada em sustentabilidade, inovação e confiança.

O Crédito Agrícola é o único grande grupo bancário cooperativo em Portugal. Que mais-valias oferece o modelo cooperativo em comparação com a banca tradicional e de que forma pode ser um fator de diferenciação e crescimento no futuro?

O modelo de banca cooperativa distingue-se por não estar tão exposto a incentivos de curto prazo que por vezes se observam noutros modelos de negócio. Esta característica permite privilegiar a criação de valor sustentável e a longo

prazo, em linha com a natureza e missão do Crédito Agrícola.

A ausência de pressão direta do acionista e a ligação próxima às comunidades locais favorecem uma gestão mais conservadora, centrada nas pessoas e nas necessidades reais das regiões em que estamos presentes.

A evolução dos modelos de governo e a crescente profissionalização das estruturas de gestão, em grande parte impulsionadas pela regulamentação dos últimos anos, reforçaram ainda mais a solidez e a transparência do modelo cooperativo. Nas últimas crises, os bancos cooperativos demonstraram níveis elevados de robustez e resiliência, confirmando as vantagens de um modelo de gestão que alia prudência e sustentabilidade à proximidade e confiança das comunidades onde atuam.

O Grupo Crédito Agrícola distingue-se pela proximidade às comunidades locais. Como poderá ser reforçada esta identidade num contexto de crescente concentração e competitividade no sector bancário?

Mantendo os Clientes e Associados no centro das nossas decisões. O atendimento personalizado, a proximidade, mesmo através de canais digitais, e o conhecimento profundo das necessidades locais são determinantes. Queremos continuar a ouvir os nossos Clientes e Associados, garantindo que as soluções que oferecemos vão ao encontro das suas necessidades e promovem relações duradouras e justas do ponto de vista da criação mútua de valor.

A digitalização e as exigências regulatórias colocam grandes desafios ao sector bancário. Que transformações prevê para o Grupo Crédito Agrícola neste domínio e como garantirão que a modernização não compromete a proximidade que caracteriza a rede?

Temos vindo a investir em tecnologias que consideramos transformadoras, incluindo dados, canais e analítica avançada, mas sem perder de vista as nossas pessoas. A modernização é acompanhada pelas

nossas equipas e orientada para melhorar a experiência do Cliente, reforçar a proximidade, a confiança e será certamente uma alavanca para reforçar a eficiência e a personalização. Mas em particular quando se tratam de decisões críticas ou que envolvam aconselhamento, ainda que ajustando a jornada do cliente, a nossa relação próxima com os nossos Clientes e Associados será sempre reforçada.

“O modelo de banca cooperativa distingue-se por privilegiar a criação de valor sustentável e a longo prazo, em linha com a natureza e missão do Crédito Agrícola.”

O Crédito Agrícola tem demonstrado uma grande solidez, mas o sector financeiro enfrenta incertezas globais e novos riscos. Que medidas considera essenciais para reforçar a confiança e assegurar a sustentabilidade e competitividade do Grupo nos próximos anos?

Manter a solidez do Grupo, investir na melhoria contínua dos processos e operações, acompanhar as exigências regulatórias e apostar na inovação tecnológica são fundamentais. A sustentabilidade e competitividade do Grupo passam também por decisões estratégicas ponderadas, sempre com o objetivo de criar valor a longo prazo e de garantir a confiança dos Clientes, Associados e demais *stakeholders*.

As cooperativas e os agricultores são a base histórica do Crédito Agrícola. Como pretende fortalecer esta ligação e que papel atribui a este sector no futuro do Grupo?

Este sector é estratégico para o Grupo,



2. SÉRGIO RAPOSO FRAIDE, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DA CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

não apenas pelo seu contributo económico, mas também pelo seu papel social, alinhando-se com a nossa missão de proximidade e desenvolvimento regional sustentável, pelo que o Grupo privilegiará o desenvolvimento e disponibilização de soluções financeiras de apoio à transição energética e à modernização produtiva. Neste sentido, a título de exemplo, desenvolvemos o Programa de Transição Sustentável do Sector Agrícola, integrado no Programa Proximidade para Transição e Impacto (PPTI). Este programa visa apoiar micro e pequenas

“Queremos continuar a ouvir os nossos Clientes e Associados, garantindo que as soluções que oferecemos vão ao encontro das suas necessidades e promovem relações duradouras e justas do ponto de vista da criação mútua de valor.”

empresas agrícolas na transição para modelos de negócio mais sustentáveis, através de uma abordagem integrada que combina capacitação, mentoria e ações de sensibilização.

O objetivo é dotar agricultores e técnicos de organizações de produtores das competências necessárias para a adoção de práticas agrícolas mais inovadoras e sustentáveis, promovendo uma agricultura moderna, eficiente e ambientalmente responsável.

O Crédito Agrícola e a FENACAM organiza, em conjunto com a CONFAGRI, em outubro, um Congresso Internacional do Cooperativismo. Que mensagem gostaria de deixar em antecipação a este momento e como vê o papel deste sector ao nível da estratégia de desenvolvimento económico e social nacional?

Este congresso será uma oportunidade para relembra e reforçar o papel central do sector cooperativo no desenvolvimento económico e social de Portugal. Pretendemos destacar a importância de um modelo de gestão baseado na sustentabilidade e proximidade em relação às comunidades em que estamos inseridos. O sector cooperativo continuará a ser um motor de desenvolvimento e de reforço da coesão social, com impacto extremamente positivo nas economias locais e no país.

Por fim, que mensagem gostaria de deixar às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, aos associados e clientes, e a todos aqueles que continuam a ver no Crédito Agrícola o seu banco de confiança?

Quero, antes de mais, agradecer a confiança que diariamente depositam no Crédito Agrícola. É essa confiança que nos inspira a continuar a procurar entregar um serviço e produtos de excelência e o nosso compromisso para com a proximidade que nos caracteriza. O Crédito Agrícola continuará a ser um Banco sólido, confiável e próximo, dedicado a criar valor para os Clientes, Associados e Comunidades Locais. ●

NEGOCIAÇÕES UE-MERCOSUL: PROPOSTAS PARA UM ACORDO COMERCIAL

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI – Bruxelas



As relações comerciais atuais entre a UE e o Mercosul baseiam-se num Acordo-Quadro de Cooperação inter-regional, que entrou em vigor em 1999. Simultaneamente, a UE e os países do Mercosul também têm acordos-quadro de cooperação bilaterais, que também tratam de questões relacionadas com o comércio.

Desde então, as negociações UE-Mercosul, com início em 2000, passaram por diferentes fases.

Em maio de 2016, a UE e o Mercosul relançaram o processo de negociação, trocaram novas ofertas de acesso ao mercado e intensificaram o ritmo das negociações, realizando rondas de negociações e

reuniões em intervalos regulares. Nova tentativa foi avançada em 2019.

Finalmente, a União Europeia e os quatro países do Mercosul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – chegaram a um acordo político em 6 de dezembro de 2024 para um acordo de parceria inovador. No dia 3 de setembro de 2025, a Comissão Europeia adotou formalmente propostas de decisões do Conselho sobre a assinatura e a celebração de dois instrumentos jurídicos paralelos:

• O Acordo de Parceria UE-Mercosul (EMPA) - Acordo-Quadro Avançado (político, direitos humanos, sustentabilidade) e que necessita de ratificação pelos Estados-Membros;

• O Acordo Comercial Provisório (iTA) - Acordo Comercial Provisório (comércio/investimento) – pode ser aplicado provisoriamente após aprovação do PE e do Conselho e revogado e substituído pelo EMPA quando ratificado e em vigor.

Quais as novidades?

Desde que as discussões políticas com o Mercosul foram concluídas em dezembro de 2024, foram acrescentadas medidas adicionais que segundo a Comissão respondem diretamente às prioridades e preocupações expressas pelos vários interessados:

A - Salvaguardas bilaterais — a Comissão propõe reforçar ainda mais as

salvaguardas que protegem os produtos europeus sensíveis contra qualquer aumento prejudicial das importações provenientes do Mercosul. Um ato jurídico específico irá operacionalizar o capítulo das salvaguardas bilaterais do EMPA. Estas disposições serão discutidas com o Parlamento Europeu e o Conselho, mantendo os países do Mercosul plenamente informados para garantir uma aplicação harmoniosa do Acordo. Isto proporciona uma proteção total e abrangente a todos os sectores sensíveis da UE no sector agrícola.

Foi publicado paralelamente um novo ato jurídico de salvaguarda que irá acompanhar o acordo, especificamente relativo à aplicação das salvaguardas às importações de produtos agroalimentares.

Compromissos da Comissão:

- Monitorização do mercado – Acompanhamento contínuo das importações, exportações, produção, preços e quotas de mercado dos produtos agrícolas sensíveis.
- Avaliação rápida – Análise rápida que estabeleça a ligação entre o aumento das importações e a produção, o consumo, as exportações e os preços.
- Relatórios – Um relatório de monitorização semestral ao Conselho e ao Parlamento.
- Investigações – A serem iniciadas sem demora, mediante pedido dos Estados-Membros ou da indústria, se houver indícios *prima facie* de prejuízo grave ou ameaça.
- Casos prioritários – Atenção especial aos casos em que o aumento das importações ou a queda dos preços afetam Estados-Membros específicos.

Limiares *prima facie*:

- Aumento das importações >10% em relação ao ano anterior e preços ≥10% inferiores aos níveis internos da UE.
- Preços de importação inferiores >10% em relação ao ano anterior e pelo menos 10% abaixo dos preços internos da UE.
- Medidas de salvaguarda provisórias – Podem ser impostas no prazo de 21 dias; a Comissão deve responder aos pedidos dos Estados-Membros no prazo de 5 dias úteis.
- Decisões finais – As investigações devem ser concluídas no prazo de 4 meses (muito antes do prazo máximo

de 1 ano permitido ao abrigo do EMPA).

- Medidas de salvaguarda – Podem incluir a suspensão das reduções pautais ou o regresso das preferências pautais à taxa MFN/base.
- Duração – As medidas podem ter uma duração máxima de quatro anos, se justificado.
- Aplicação: Estes compromissos serão consagrados num ato jurídico da União que transpõe as disposições de salvaguarda do EMPA para o direito da UE.

B - Normas sanitárias e fitossanitárias

(SPS) – Para garantir isso, a Comissão e o Brasil comprometeram-se a estabelecer um diálogo de alto nível sobre questões SPS, juntamente com um Comité SPS UE-Mercosul, a fim de assegurar o cumprimento e facilitar a rápida resolução de questões que possam surgir. A UE também se comprometeu, de forma independente, a aumentar o número de auditorias e controlos em países terceiros e a reforçar os controlos no terreno.

C - Alinhamento das normas de produ-

ção – Seguindo o guião da Visão para a agricultura e a alimentação, a UE envidará esforços no sentido de garantir condições de concorrência mais equitativas a nível mundial para a agricultura. A Comissão procurará um maior alinhamento das normas de produção aplicadas aos produtos importados, incluindo no que diz respeito aos pesticidas. Entre outras iniciativas, a Comissão estabeleceu o princípio de que os pesticidas mais perigosos proibidos na UE por razões de saúde ou ambientais não podem regressar à UE através de produtos importados, com base numa avaliação de impacto que a Comissão tenciona lançar este ano. Se for caso disso, serão propostas alterações ao quadro jurídico aplicável com base nas conclusões dessa avaliação. Na comunicação, a Comissão anunciou também a criação de um grupo de trabalho específico para reforçar ainda mais os controlos das importações.

D - Apoio financeiro - finalmente, ao abrigo do novo QFP, a Comissão estabeleceu uma rede de segurança financeira para apoiar os agricultores na eventualidade improvável do acordo ter um impacto prejudicial nos mercados agrícolas da UE. Neste ponto, a Comissão usa nada mais nada menos do que a proposta relativa à política agrícola comum (PAC) após 2027,

mencionando “um orçamento circunscrito de, pelo menos, 300 mil milhões de EUR para apoio ao rendimento, assegurando que os agricultores da UE continuam a receber um rendimento forte e estável. A Comissão está também a introduzir a nova rede de segurança para medidas de crise, com uma capacidade total de 6,3 mil milhões de EUR — duplicando efetivamente a atual reserva agrícola.”

Novas oportunidades para as exportações de alimentos, defesas fortes para os agricultores da UE?

Segundo o comunicado oficial da Comissão “Prevê-se que as exportações agroalimentares da UE para o Mercosul cresçam quase 50%, uma vez que o acordo reduz os direitos aduaneiros elevados sobre os principais produtos agroalimentares da UE, nomeadamente o vinho e as bebidas espirituosas (até 35%), o chocolate (20%) e o azeite (10%). O acordo apoiará igualmente o crescimento das exportações de produtos agroalimentares tradicionais e de elevada qualidade da UE e colocará também termo à concorrência desleal dos produtos do Mercosul que imitam produtos autênticos da UE, protegendo 344 indicações geográficas da UE”.

O acordo proporcionará uma proteção completa e abrangente de todas as sensibilidades da UE no sector agrícola. Em primeiro lugar, limita as importações agroalimentares preferenciais do Mercosul a uma fração da produção da UE (por exemplo, 1,5% para a carne de bovino e 1,3% para as aves de capoeira). Em segundo lugar, estabelece salvaguardas sólidas que protegem os produtos europeus sensíveis contra qualquer aumento prejudicial das importações provenientes do Mercosul (ver salvaguardas às importações na zona em destaque).

A Comissão avançará ainda com uma série de iniciativas de acompanhamento, incluindo medidas no sentido de um eventual alinhamento das normas de produção em matéria de pesticidas e bem-estar dos animais aplicáveis aos produtos importados. Em conformidade com a Visão para a Agricultura e a Alimentação, a Comissão lançará em breve avaliações de impacto sobre estas questões.

Alguns Detalhes

A - Eliminação das tarifas elevadas sobre as exportações agroalimentares da UE
As exportações agroalimentares da UE

TABELA 1 Comércio em 2024

PRODUTO	COMÉRCIO EM 2024	TARIFA ATUAL
Azeite	600 milhões €	10%
Malte	9 milhões €	14%
Vinho	238 milhões €	Até 35%
Bebidas (exceto vinho)	259 milhões €	Até 35%
Chocolates	109 milhões €	20%

TABELA 2 Volume e tarifas

PRODUTO	VOLUME	TARIFA ATUAL
Queijo	30.000 toneladas	28%
Leite em pó	10.000 toneladas	28%
Fórmula infantil	5.000 toneladas	18%

para o Mercosul atingiram um valor de 3,3 mil milhões de euros em 2024. O acordo contribuirá para impulsionar estas exportações, eliminando os direitos aduaneiros elevados sobre os principais produtos de exportação da UE (Ver Tabela 1). Para alguns produtos lácteos, serão gradualmente aplicadas taxas zero dentro das quotas (Ver Tabela 2).

B - Defesa dos interesses dos agricultores europeus

A UE concederá um acesso muito limitado ao seu mercado no que concerne às importações de produtos agroalimentares. No caso de produtos sensíveis, como a carne de bovino, a carne de aves ou o açúcar, em particular, o acesso ao mercado da UE será permanentemente limitado através de quotas aplicadas gradualmente. Além disso, poderá ser aplicada uma cláusula de salvaguarda bilateral caso o aumento das importações provenientes do Mercosul cause — ou mesmo apenas ameace causar — prejuízos graves aos sectores relevantes da UE.

Pela primeira vez, esta cláusula de salvaguarda abrange também as importações ao abrigo de contingentes pautais.

C - Acesso

1 - O acordo terá um impacto limitado no mercado de carne bovina da UE e não irá gerar mais desflorestação no Mercosul. O acordo não concede acesso isento de direitos aduaneiros à carne bovina do Mercosul. Permitirá a entrada de 99.000 toneladas de carne bovina do Mercosul no mercado da UE com um direito adua-

neiro de 7,5%. 55% da quota consistirá em carne fresca ou refrigerada e 45% em carne congelada de menor valor.

O volume total representa 1,5% da produção total de carne bovina europeia e é inferior a metade das importações atuais do Mercosul, que se situam em 206.000 toneladas (2024).

No geral, a UE é um exportador líquido de carne bovina, com 4,9 mil milhões de euros de exportações totais em 2024: quase o dobro das importações totais da UE.

- ▶ Quota com direitos aduaneiros reduzidos para a carne bovina do Mercosul: 99.000 toneladas, considerando os quatro países.

- ▶ Produção total do Mercosul (2023): 15,5 milhões de toneladas, das quais: Brasil 11,2, Argentina 3,3, Uruguai 0,6, Paraguai 0,5.

- ▶ A quota do acordo do Mercosul representa cerca de 0,6% do seu total de produção.

2 - Quota isenta de direitos aduaneiros para aves de capoeira suficiente para cobrir o aumento do consumo da UE.

Nos termos do acordo, a UE permitirá a importação isenta de direitos aduaneiros de uma quota de 180.000 toneladas de aves de capoeira. Este volume será introduzido gradualmente ao longo de cinco anos.

- ▶ Isto representa 1,3% da produção total da UE.

- ▶ É inferior às importações atuais do Mercosul (293 000 toneladas em 2024).

- ▶ É amplamente compensado pelas exportações globais da UE, que se situam em 2,1 milhões de toneladas (2024).

- ▶ Prevê-se que o consumo de aves da

UE aumente todos os anos num montante semelhante ao da nova quota preferencial.

3 - Quota de mel para cobrir menos de 10% do consumo total da UE.

O acordo abrirá uma quota de mel de 45.000 toneladas isenta de direitos aduaneiros, introduzida gradualmente ao longo de cinco anos:

- ▶ As importações atuais da UE provenientes do Mercosul são de 24.000 toneladas (2024).

- ▶ Isto satisfaz a procura da UE de mel e garante a diversificação das importações para a UE.

- ▶ A quota para o Mercosul é de cerca de 10% do consumo total da UE.

- ▶ A UE é um importador líquido de mel, com uma taxa de auto-suficiência de cerca de 60%.

4 - A UE não é autossuficiente em arroz (a taxa de autossuficiência da UE em arroz em 2023/24 era inferior a 50%) e necessita de importações. O acordo permitirá a entrada na UE de 60.000 toneladas de arroz do Mercosul com isenção de direitos aduaneiros. Este volume será introduzido gradualmente ao longo de cinco anos.

- ▶ Este valor é inferior às importações atuais do Mercosul, que ascendem a 211.000 toneladas (2023/24).

- ▶ Equivale a 1,4% do consumo de arroz da UE, que é de 2,9 milhões de toneladas (2023/24).

Co-legisladores

Discussões no Conselho – O Acordo será debatido por várias configurações, Ministros do Comércio, Ministros da Agricultura e Pescas e Chefes de Estado. Neste momento é considerado improvável que se estabeleça uma minoria de bloqueio. Discussões no Parlamento Europeu terão lugar provavelmente no próximo ano, com votação final em plenário no primeiro semestre de 2026 – decisão por maioria simples sendo nesta altura provável a sua aprovação. ●

Documentos disponíveis

https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions/mercosur/eu-mercosur-agreement/documents_en



Estudo de impacto económico

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/6f1a741f-677e-11f-0-bf4e-01aa75ed71a1/language-en>



Entregue as embalagens vazias

de produtos fitofarmacêuticos, biocidas, sementes, fertilizantes, rações e batata de semente num ponto de retoma Valorfito.

Faça como a Família Prudêncio®



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU, Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A. 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

AGROSEMANA 2025: FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE REFORÇA LIGAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A 11.ª edição da AgroSemana — Feira Agrícola do Norte voltou a afirmar-se como um evento de referência no calendário agrícola nacional. Entre os dias 4 e 7 de setembro, milhares de visitantes passaram pelo Espaço Agros, na Póvoa de Varzim, confirmando a vitalidade de um certame que promove o mundo rural, valoriza os agricultores e aproxima o público urbano da realidade agrícola. A CONFAGRI participou ativamente neste certame, estando presente com um stand próprio na zona institucional que se constituiu como um ponto de encontro e partilha para todos os visitantes, associados, dirigentes e representantes políticos.

Organizada pelo Grupo AGROS, a feira reuniu inúmeros expositores e destacou-se pela diversidade de iniciativas dirigidas tanto a profissionais do sector como ao público em geral. As demonstrações técnicas, as Agrovisitas, os concursos pecuários, as provas de produtos e *showcookings*, as formações e seminários, bem como as atividades de sensibilização para a

sustentabilidade e a inovação, projetaram a agricultura como um sector moderno e fundamental para a economia e para a coesão territorial.

A forte adesão do público, visível no elevado número de visitantes e na diversidade geracional dos que passaram pelo recinto, constitui um claro sinal de que a AgroSemana está a cumprir o seu objetivo fundador: aproximar a população urbana



2. REALIZAÇÃO DE SHOWCOOKING



1. VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR AO STAND DA CONFAGRI

ao universo rural e promover uma clara valorização do mundo rural, projetando-o não apenas como herança cultural, mas também como motor de futuro.

A feira não foi apenas uma celebração do sector, mas também um espaço de debate e reflexão sobre os desafios e oportunidades que se colocam à agricultura portuguesa. A sessão de abertura contou com importantes intervenções de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e do Grupo AGROS, e de António Cunha, Presidente da CCDR-Norte, que trouxeram à discussão temas centrais para o futuro do sector.

Sessão inaugural

Intervenção do Presidente da CONFAGRI e do Grupo AGROS: a agricultura como desígnio nacional

A sessão inaugural contou com a intervenção de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e do Grupo AGROS, que destacou a relevância da AgroSemana como espaço de promoção do sector agroalimentar e como fórum de debate dos grandes desafios que se colocam à agricultura.

Na sua intervenção, Idalino Leão salientou que o sector agroalimentar deve ser assumido como um verdadeiro desígnio nacional, lembrando que a agricultura é muito mais do que produção: é economia, coesão territorial, turismo, segurança, educação e ambiente. Defendeu que os agricultores são “os primeiros jardineiros da paisagem e produtores de bens seguros e saudáveis”, rejeitando a imagem distorcida e injusta com que muitas vezes são retratados.

O Presidente da CONFAGRI e do Grupo AGROS alertou também para a urgência de atrair jovens para a agricultura, lembrando que o envelhecimento do tecido produtivo é um dos maiores desafios para

qualidades competitivas com outros países europeus, nomeadamente no que respeita aos custos energéticos, significativamente mais altos em Portugal e que penalizam fortemente a competitividade das explorações. Sublinhou igualmente a importância de reforçar a capacitação das cooperativas agrícolas, quer em recursos humanos, quer em infraestruturas, à semelhança do que acontece em países vizinhos, como Espanha, para que estas possam responder melhor às necessidades dos agricultores e do território.

Na ocasião, Idalino Leão anunciou ainda



3. CONCURSO NACIONAL DA RAÇA HOLSTEIN FRÍSEA



4. VISITA DO PRESIDENTE DA CCDR-NORTE, ANTÓNIO CUNHA, E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E PISCAS, MAURÍCIO MARQUES E RESPECTIVAS COMITIVAS AO STAND DA CONFAGRI



5. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI E DA AGROS, IDALINO LEÃO, NA SESSÃO INAUGURAL

o futuro. Nesse sentido, criticou as dificuldades burocráticas que travam a instalação de jovens agricultores e defendeu políticas mais eficazes de apoio à renovação geracional. Ligada a esta preocupação, Idalino Leão chamou ainda a atenção para a falta de atratividade dos cursos ligados às ciências agrárias, que deixam muitas vagas por preencher, e para a forma desajustada como a agricultura continua a ser retratada nos manuais escolares, pedindo uma verdadeira mudança cultural e educativa que valorize a profissão agrícola.

Outro dos pontos destacados por Idalino Leão foi a necessidade de corrigir desi-

a assinatura de um protocolo entre o Grupo AGROS e o Grupo Painhas, para valorização dos efluentes pecuários através da sua transformação em energia e fertilizantes orgânicos, um exemplo claro da aposta do sector em inovação e sustentabilidade.

Intervenção do Presidente da CCDR-Norte, António Cunha: reforçar o papel das cooperativas e das especificidades regionais e sectoriais

António Cunha, Presidente da CCDR-Norte, encerrou a sessão inaugural, elogiando a frontalidade de Idalino Leão e sublinhando a importância de reconhecer as especificidades regionais e sectoriais da agricultura portuguesa. Defendeu que os programas de apoio devem ter em conta as diferenças territoriais, rejeitando “modelos prontos-a-vestir” que acabam por não servir eficazmente nenhum sector.

O responsável destacou ainda o papel das cooperativas como estruturas fundamentais para valorizar a produção agrícola, fixar população e promover o desenvolvimento territorial. Reconheceu que o enquadramento jurídico atual limita muitas vezes a ação das cooperativas e defendeu a necessidade de rever regu-

lamentos nacionais e europeus que impeçam o acesso a determinados apoios. Ao mesmo tempo, salientou que a agricultura deve ser vista como estratégica para a região Norte, não apenas do ponto de vista económico, mas também social, ambiental e de soberania alimentar. Nesse sentido, anunciou a intenção da CCDR-Norte de criar um Conselho Regional Agrícola, reforçando a proximidade com agricultores e organizações e garantindo que as políticas públicas respondem melhor às necessidades do território.

Um certame que projeta o futuro

Mais do que uma feira agrícola, a AgroSemana tornou-se um espaço de encontro entre gerações, sectores e públicos, promovendo a proximidade entre o mundo rural e urbano. A edição de 2025 reforçou o papel da agricultura como motor de valorização do território, de promoção da sustentabilidade e de afirmação da agricultura como pilar estratégico para o futuro do país. Com uma forte adesão de visitantes e participantes, a 11.ª AgroSemana deixa a mensagem clara: a agricultura portuguesa tem futuro, desde que reconhecida, apoiada e valorizada como merece. ●

COLÓQUIO DA CONFAGRI NA AGRIVAL 2025

“AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E O DESENVOLVIMENTO RURAL: NOVOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. INTERVENÇÃO DE ANTONINO DE SOUSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL



2. INTERVENÇÃO DE JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR

Entre os dias 22 e 31 de agosto, Penafiel voltou a ser palco de uma das maiores mostras do país, a AGRIVAL, que mais uma vez reuniu milhares de visitantes, empresas e instituições em torno do melhor que a região e o país têm para oferecer. Como já é tradição, a CONFAGRI marcou presença no certame, promovendo um colóquio no dia 25 de agosto, em parceria com a Cooperativa Agrícola de Penafiel e com a Câmara Municipal de Penafiel, que reuniu mais de 200 participantes.

Sessão de abertura: um olhar para os desafios globais

O arranque do colóquio ficou marcado por intervenções que sublinharam o peso do movimento cooperativo em Portugal e a importância de promover políticas públicas capazes de apoiar a sua modernização e sustentabilidade.

A abertura contou com a intervenção de Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, que deu as boas-vindas aos participantes e destacou a relevância do tema escolhido e a importância da AGRIVAL como espaço de proximidade com os agricultores e com as comunidades locais. Recordou a dimensão e relevância económica e social do universo ligado à CONFAGRI, referindo que a Confederação possui mais de 400 entidades associadas, 650 mil membros, o que representa um volume de negócios de cerca de 3,7 mil milhões de euros, sendo o Universo CONFAGRI um dos principais pilares da economia rural em Portugal.

Ao agradecer a presença do Ministro da Agricultura, Nuno Serra realçou a disponibilidade e proximidade do governante para com o sector, reconhecendo nele “a pessoa em Portugal que melhor nos poderá dar uma visão sobre os desafios europeus que temos pela frente”. Sublinhou ainda o papel determinante das cooperativas na coesão territorial, recordando que o Ano

Este ano, o debate centrou-se no tema “As Cooperativas Agrícolas e o Desenvolvimento Rural: Novos Desafios e Oportunidades”, procurando lançar uma reflexão alargada sobre o papel das cooperativas no futuro da agricultura portuguesa e na coesão dos territórios. O encontro contou com a presença de diversos especialistas, dirigentes cooperativos, autarcas e representantes políticos, entre

os quais se destacou a participação do Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, num painel diversificado que demonstrou a atualidade e pertinência do tema escolhido. A iniciativa constituiu mais um momento de reflexão sobre o papel central das cooperativas na coesão territorial, no desenvolvimento económico das regiões e na sustentabilidade do mundo rural português.

Internacional das Cooperativas, celebrado este ano, será assinalado com a realização de um grande congresso internacional nos dias 30 e 31 de outubro, organizado pela CONFAGRI, em conjunto com o Crédito Agrícola e a FENACAM, como forma de reforçar publicamente a visibilidade e importância do movimento cooperativo. Seguiu-se a intervenção de Antonino de

apoios, que poderia agravar desigualdades entre Estados-Membros. Defendeu ainda a importância de manter os dois pilares da PAC – pagamentos diretos e investimento – e destacou a necessidade de apoiar a renovação geracional e a capacitação e modernização das cooperativas, revelando algumas medidas em preparação, como a possibilidade de reestruturação da sua

das cooperativas, a revisão da instalação de jovens agricultores, apoios específicos para reforçar a dimensão das estruturas cooperativas e a criação de mecanismos que privilegiem a produção nacional no abastecimento de cantinas escolares e públicas. Encerrou a sua intervenção com duas mensagens fortes como mote para reflexão:



3. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI

4. ORADORES DA MESA REDONDA

Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, que reforçou a ligação histórica entre a CONFAGRI e a AGRIVAL, considerando que este colóquio é já “um dos momentos mais especiais da feira”. O autarca destacou a presença do Ministro da Agricultura como um sinal de reconhecimento da importância do evento e sublinhou que a AGRIVAL “não é apenas exposição, comércio ou entretenimento, mas também reflexão sobre o mundo rural e os seus desafios”.

Antonino de Sousa aproveitou também a oportunidade para enaltecer o papel das cooperativas no desenvolvimento dos territórios e para saudar os dirigentes e agricultores presentes, lembrando que “a agricultura enfrenta hoje desafios muito complexos, que exigem reflexão, partilha de conhecimento e cooperação”.

O Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, encerrou a sessão de abertura abordando de forma ampla os desafios globais e europeus que afetam a agricultura e o desenvolvimento rural. Referiu questões demográficas, alterações climáticas, segurança alimentar, a renovação geracional, competitividade e o futuro da Política Agrícola Comum (PAC).

O Ministro deixou claro que “a política agrícola comum tem funcionado e não deve ser destruída”, alertando para os riscos de uma eventual renacionalização dos

dívida e o reforço da elegibilidade em programas de apoio.

Concluiu sublinhando que “sem rendimento não há renovação geracional” e que as cooperativas são atores centrais na valorização do território, na coesão territorial e no reforço da competitividade do sector agroalimentar.

A Perspetiva da Cooperativa Agrícola de Penafiel: lacunas e soluções

O Presidente da Cooperativa Agrícola de Penafiel, Vítor Moutinho, trouxe à reflexão uma perspetiva prática sobre os desafios do sector cooperativo. Considerou que o cooperativismo em Portugal enfrenta lacunas, entre as quais destacou a pouca atratividade para os jovens, a falta de investimento em digitalização e modernização, a dependência excessiva das flutuações agrícolas e a insuficiente autonomia financeira. Apesar destes constrangimentos, sublinhou que as cooperativas continuam a ser fundamentais para inúmeras valências como negociações coletivas, acesso a recursos inacessíveis individualmente, na resposta coordenada a crises, na criação de valor regional e na promoção de uma agricultura sustentável e da fundamental coesão territorial.

No entanto, para o Presidente da Cooperativa Agrícola de Penafiel, “isto não chega”. Nesse sentido, defendeu medidas urgentes, como a capacitação técnica e financeira

“A cooperação é o melhor caminho para enfrentarmos os desafios dos novos tempos.”
“Os agricultores alimentam o mundo, agora e sempre.”

Intervenção de Arlindo Cunha e Mesa-Redonda

O colóquio prosseguiu com a intervenção do Professor Arlindo Cunha, ex-Ministro da Agricultura, que apresentou uma reflexão estratégica sobre as Cooperativas e o Desenvolvimento Rural e os novos desafios e oportunidades do sector, enquadrando o debate nas transformações da Política Agrícola Comum, destacando a necessidade de assegurar recursos adequados e previsíveis para o sector.

Seguiu-se uma mesa-redonda, moderada por Nuno Serra, que reuniu Paulo Ramalho (Vice-Presidente da CCCR-Norte), Telmo Pinto (Secretário Executivo da CIM do Tâmega e Vale do Sousa) e Paulo Fernandes (Presidente da Câmara Municipal do Fundão). As intervenções incidiram sobre temas estruturais como a coesão territorial, a renovação geracional na agricultura, a capacitação das cooperativas, a competitividade do sector agroalimentar e a atratividade do mundo rural português. Este debate, marcado pela diversidade de experiências e perspetivas, sublinhou que o futuro do sector exige uma estratégia

integrada, evidenciando a necessidade de reforçar sinergias entre autarcas, dirigentes cooperativos e responsáveis políticos.

Sessão de encerramento: caminhos para um sector cooperativo mais forte

A sessão de encerramento contou com intervenções particularmente marcantes que sintetizaram as principais linhas de

aconteceu recentemente com os apoios às charcas”, exemplificou.

Idalino Leão voltou a insistir na transformação da PARCA num verdadeiro regulador da fileira agroalimentar, e não deixou também de sublinhar a urgência em incentivar os jovens agricultores, criticando a forma como a atual medida de primeira instalação tem afastado potenciais interessados. Considere-

tado à realidade produtiva, sob pena de comprometer a competitividade do sector. Paulo Ramalho, defendeu igualmente um PEPAC adaptado às necessidades de cada território, vincando ser a sua opinião pessoal, com fundos adequados para responder às especificidades do Norte, e sublinhou a necessidade de fortalecer a ligação entre agricultura, ensino superior e inovação.



5. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI

6. INTERVENÇÃO DE PAULO RAMALHO, VICE-PRESIDENTE DA CCDR-NORTE

reflexão do colóquio e apontaram caminhos para o futuro.

O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, deixou uma intervenção marcada pela clareza e pelo apelo à ação. Começou por saudar os participantes e destacar o contributo de todos os oradores, sublinhando que exemplos como o do Município do Fundão mostram como acreditar nos agricultores e nos pastores pode transformar territórios, fixar população e gerar desenvolvimento. Referiu o enorme potencial agrícola da região de Penafiel e do Vale do Sousa, recordando exemplos de sucesso e projetos inovadores, mas advertiu também que esse potencial só poderá ser aproveitado com cooperativas mais fortes e capacitadas. Nesse sentido, defendeu a necessidade urgente de um plano nacional de capacitação das cooperativas, já proposto pela CONFAGRI há dois anos, e lamentando a ausência de medidas concretas neste domínio.

Referiu ainda exemplos de incoerências regulatórias, como a exclusão das cooperativas do acesso ao gasóleo agrícola, apesar do seu papel essencial na prestação de serviços aos agricultores. Defendeu igualmente a necessidade de criação de um PEPAC adaptado às especificidades regionais e sectoriais, que permita corrigir assimetrias e responder melhor às necessidades de cada território. “É um erro aplicar regras cegas a realidades diferentes, como

rou que o país “não se pode dar ao luxo de afastar jovens que querem continuar as explorações dos pais”, e desafiou as autarquias a assumirem maior responsabilidade, lembrando que apenas cerca de 20 municípios em todo o país têm vereadores dedicados à agricultura.

Por fim, Idalino Leão valorizou as boas práticas de abastecimento local em cantinas escolares e serviços públicos, defendendo que “esta é uma forma concreta de criar laços de pertença, valorizar os nossos produtos e fixar pessoas ao território”.

O Presidente da CONFAGRI encerrou apelando a uma maior vontade política para apoiar as cooperativas e valorizando o papel dos agricultores. “Os agricultores são os verdadeiros ambientalistas e jardineiros da paisagem. Quando brindarmos com vinho ou leite, lembremo-nos de que estamos a brindar a eles”, concluiu.

Por sua vez, Paulo Ramalho, Vice-Presidente da CCDR-Norte, destacou a importância da confiança entre produtores e consumidores, lembrando que muitas vezes a sociedade civil desconhece o papel fundamental dos agricultores na preservação ambiental e na qualidade dos alimentos.

Sublinhou a necessidade de reforçar os circuitos curtos de comercialização e de aproximar a agricultura das escolas e da sociedade urbana e considerou que o Pacto Ecológico Europeu deve ser ajustado

Terminou reafirmando o compromisso da CCDR-Norte em apoiar a capacitação das cooperativas e em trabalhar em parceria com autarquias, CIMs e organizações agrícolas, de modo a garantir eficiência e rendimento acrescido para os agricultores.

Conclusão: um debate que lança pistas para o futuro

O colóquio da CONFAGRI na AGRIVAL 2025 reafirmou a importância das cooperativas agrícolas como pilares de coesão territorial, motores de inovação e garantes da sustentabilidade do sector agroalimentar. Num momento em que se discute o futuro da PAC, a renovação geracional, a transição digital e energética e os desafios da competitividade, o debate deixou claro que o cooperativismo é parte da solução e deve ser reforçado com políticas públicas adequadas. A diversidade de vozes presentes, desde governantes a dirigentes locais, de autarcas a líderes cooperativos, mostrou que há um consenso alargado sobre a centralidade das cooperativas no desenvolvimento rural.

A CONFAGRI, ao promover este espaço de reflexão, renovou o seu compromisso em defender os agricultores, capacitar as cooperativas e valorizar o mundo rural português, deixando também claro que continuará a ser uma voz ativa e propositiva na construção de um futuro mais coeso, sustentável e competitivo para a agricultura nacional. ●

TODOS TÊM A GANHAR!

Diminuição do custo de alimentação,
segurança digestiva, diminuição da
produção de amoníaco, metano e
consequentemente da pegada de carbono.



Vivactiv'[®] Comprometidos em produzir melhor

Porque só temos um planeta, a gama VIVACTIV'[®], solução nutricional para ruminantes, assegura a alimentação dos humanos, ao permitir produzir mais leite e carne, reduzindo o desperdício dos recursos e a pegada ambiental.

Os ensaios realizados comprovaram que o VIVACTIV'[®] melhora a valorização das matérias-primas e das forragens aumentando a rentabilidade da produção.

A CONFAGRI NA VANGUARDA DA INOVAÇÃO E TRANSIÇÃO DIGITAL DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS EM PORTUGAL



TEXTO

CÁTIA PINTO, CÁTIA ROSAS,
GONÇALO MADEIRA, ANTÓNIO
BAIÃO, DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

Na CONFAGRI, o Departamento de Sustentabilidade, Inovação e Qualidade tem como objetivo catalisar a inovação no sector cooperativo agrícola em Portugal, através da participação e dinamização de consórcios em projetos nacionais e europeus, bem como da aproximação a fornecedores de tecnologia e parceiros do conhecimento científico e tecnológico. Através deste Departamento, a CONFAGRI pretende acompanhar mais de perto as áreas emergentes a nível mundial, como a transição digital, transição energética e transição verde, com o objetivo de oferecer às cooperativas agroalimentares em Portugal e outras organizações agrícolas mais e melhores serviços, bem como ferramentas indispensáveis para o conhecimento das melhores práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade e longevidade do sector.

CONFAGRI: 17 anos a promover a transição energética e digital nas Cooperativas Agrícolas

O tema da transição energética começou a ser trabalhado na CONFAGRI em 2008, através de projetos europeus como o RuralE-Evolution: *promoted agro-energy districts and public-private partnerships for rural sustainability and energy efficiency*. Neste projeto, que decorreu de 2008 a 2011, pretendeu-se identificar territórios e estudá-los de modo a estruturar o uso de subprodutos e biomassas agrícolas disponíveis, para a produção de energias renováveis, utilizando parcerias público-privadas. Após RuralE-Evolution, e dentro do tema da energia produzida a partir de biomassas agrícolas, a CONFAGRI fez parte do consórcio que executou o projeto Up Running (2016-2019). Este focou-se no uso da biomassa lenhosa proveniente da poda agrícola e da limpeza de plantações para a produção de energia. Ainda dentro do tema da transição energética, mas focando a eficiência, a CONFAGRI participou no consórcio europeu que executou o projeto TESLA (2007-2013). Este projeto pretendeu reduzir custos energéticos nas cooperativas agro-industriais europeias, através da promoção de boas práticas de eficiência energética, numa parceria entre Cooperativas portuguesas, espanholas, francesas e italianas com Universidades, Centros Tecnológicos e Investigação. Para além das poupanças reais das cooperativas auditadas, o projeto também promoveu o acesso ao conhecimento adquirido em equipamentos, técnicas e procedimentos, o que constituiu um verdadeiro avanço para as cooperativas europeias, em comparação com o comportamento prévio de consumo de energia. O projeto foi implementado em 110 cooperativas dos seguintes sectores: adegas, lagares, fábricas de rações e centrais de frutas e hortícolas.

Já os primeiros passos da trajetória da CONFAGRI no âmbito da transição digital (associado à transição energética) ficou marcada com o projeto SCOP - *Saving COOPerative Energy*, um projeto Europeu que decorreu de 2016 a 2019, coordenado pelas Cooperativas Agroalimentares de Espanha. Focando-se nas indústrias agroalimentares de elevado consumo energético, este projeto teve como objetivo a implementação de um sistema de otimização do processo em matérias de gestão energética nestas entidades (promovemos no sector frutícola 3 pilotos que funcionaram em gestão colaborativa dos seus consumos). Associando a transição digital e a transição energética, este projeto desenvolveu assim uma solução inovadora que consistiu em "Sistemas Colaborativos de Gestão de Energia". Após 6 anos do término do mesmo, ainda hoje cooperativas que estiveram envolvidas no sistema de gestão colaborativa de energia, detêm um sistema interno de gestão de energia, garantindo que o mesmo permite a otimização dos consumos. Um importante resultado do projeto foi o contributo para a certificação na ISO 50001 (norma relativa à eficiência energética) da nossa associada Cooperfrutas.

Já na transição digital em explorações agrícolas, esta decorreu com o projeto LIFE GAIA Sense, no âmbito do programa LIFE (2018 a 2022). Este projeto, coordenado pela Neupublic AE Pliroforikis & Epikoinonion, e que envolveu parceiros da Grécia, Espanha e Portugal, nomeadamente

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL
Tractores compactos,
Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV

LOVOL

PREET AVENGER
Trator compacto,
Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



LOVOL
Mini escavadora FR26

LOVOL





1. PILOTO DE DEMONSTRAÇÃO E AÇÃO DE CAPACITAÇÃO REALIZADA NO ÂMBITO DO PROJETO DIGIFARM2ALL NO PILOTO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES

a CONFAGRI, teve como objetivo demonstrar uma solução de agricultura inteligente – o GAIA Sense, para redução do consumo de recursos naturais, em particular a água e impacto no solo. Para isso, o projeto desenvolveu uma infraestrutura de agricultura inteligente, com 18 unidades de demonstração instaladas nos países participantes, abrangendo 9 culturas (olival, pessegueiro, algodão, pistache, batata, tomate, tomate indústria, amendoal e kiwi). Em Portugal, os pilotos foram instalados em 2 explorações de olival associadas da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches. Este projeto envolveu ainda a criação de uma rede de investigadores e profissionais para adaptar os serviços às necessidades locais, bem como para desenvolver um modelo de negócio sustentável e promoção de políticas para a gestão eficiente dos recursos.

O projeto LIFE GAIA Sense abriu assim horizontes para o desenvolvimento em território nacional do DigiFarm2all, no âmbito do PRR. Este projeto, que decorre de 2022 a 2025 tem como objetivos principais a democratização da tecnologia e a literacia digital. Assim, conta com uma infraestrutura de tecnologia de baixo custo com 17 pilotos de demonstração instalados de norte a sul de Portugal e para 6 culturas (vinha, olival, kiwi, framboesas, abacate, citrinos). Destes, 11 pilotos encontram-se instalados em associados das cooperativas agrícolas a

saber: Adega Cooperativa de Cantanhede (1), Adega Cooperativa de São Mamede da Ventosa (1), Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches CRL (2; Figura 1), Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão CRL (1), Cooperativa Terras de Felgueiras - Caves de Felgueiras CRL (3), Cooperativa Agrícola “A Esperança” de Moncarapacho (3). Com um foco direcionado para as PMEs, através das cooperativas agrícolas, os técnicos agrícolas e os agricultores do consórcio têm acesso a uma plataforma de apoio à tomada de decisão, na qual podem consultar recomendações para a fitossanidade, rega e fertilização de acordo com a sua cultura e área de intervenção, e acesso a ações de capacitação para o uso de dados para melhorar a gestão das culturas.

Para além deste, a CONFAGRI tem ainda em curso o TID4Agro, um projeto que decorre no âmbito do Programa Interreg VI-A Espanha- Portugal (POCTEP). Este tem como foco a aposta na digitalização do sector agroalimentar através da implementação de tecnologias avançadas ao longo da cadeia, beneficiando especialmente as pequenas e médias empresas dos sectores agroalimentar, pecuário e florestal de três regiões: Extremadura (Espanha), Centro de Portugal e Alentejo.

Claro está que um dos passos fundamentais quando se fala de transição digital é o reforço da literacia digital. Neste

sentido, a CONFAGRI tem apostado em projetos que se focam na formação e na capacitação com vista à maximização do conhecimento e da partilha entre pares. Apesar de uma das linhas de atuação da CONFAGRI ser efetivamente a formação profissional, desde 2020 tem cooperado com redes internacionais, em particular com consórcios que envolvem entidades homólogas, para reforçar a formação e competências em áreas emergentes dentro da transição digital, apostando em modelos de formação mais inovadores, interativos e colaborativos. Dentro destes projetos, destacam-se sobretudo 4 projetos, nomeadamente: O FIELDS, um projeto Europeu Erasmus + que decorreu de 2020 a 2024, contou com 30 parceiros de 12 países. A CONFAGRI, pelo seu papel estratégico, foi o único parceiro português a integrar o consórcio. O projeto FIELDS identificou competências em falta e futuras no sector agrícola e desenvolveu currículos para suprir essas deficiências. Como temas destacam-se a sustentabilidade, digitalização e bioeconomia, no qual existem currículos disponíveis, bem como instrumentos de formação para quem os quiser utilizar. - <https://www.erasmus-fields.eu/>

O projeto Leadfarm 5.0, que decorreu de 2022 a 2024 no âmbito do Programa Erasmus+, envolveu a participação de 7 países europeus. Este projeto teve como foco melhorar a capacidade das cooperativas agroalimentares por meio de formação e aquisição de conhecimento em áreas como TIC, tecnologias robóticas, ambiente, gestão e empreendedorismo e inteligência social e emocional.

O projeto I-RESTART, em curso no âmbito do Programa Erasmus + (2022-2026), conta com os resultados do projeto FIELDS para requalificar e melhorar as competências nos sectores agroalimentar e veterinário. O I-Restart disponibilizará formação completa composta por 4 módulos, traduzidos em 7 línguas e em áreas/competências em tecnologias digitais, uma só saúde, bioeconomia e sustentabilidade, negócios e empreendedorismo, *soft skills*, e em tendências emergentes sectoriais específicas.

O projeto *Agrifoodskills* é um projeto Europeu em curso que tem como ponto de partida os resultados dos projetos FIELDS e I-Restart para dar um passo

decisivo naquele que é o desenvolvimento estratégico do Pacto para Competências Agroalimentares. Assim, fornecerá as ferramentas necessárias para novos níveis de formação, desenvolvendo conteúdos formativos através de microcredenciais agrupadas em linhas de competências EQF 3-5 e EQF 6-8, do Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior. De realçar ainda que a CONFAGRI é membro do *Pact for Skills – Agrifood Ecosystem*, uma ação bandeira da Agenda Europeia para as Competências.

E para onde caminhamos na CONFAGRI?

A integração de tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), sistemas de monitorização, drones, robótica e blockchain no sector agrícola não é algo de novo, aliás é uma realidade de já há alguns anos e que tem vindo a permitir uma rastreabilidade das operações e uma gestão mais sustentável dos recursos naturais. Mas arriscamos a dizer com grande nível de confiança que existe uma diferença significativa entre o ritmo da evolução tecnológica e o nível de maturidade digital das empresas do sector agrícola. Assim, na CONFAGRI acreditamos fortemente que esta evolução tecnológica só terá impacto real e duradouro se estiver ancorada a uma estratégia de capacitação das cooperativas agrícolas, nomeadamente os seus técnicos e gestores, e dos agricultores, promovendo competências digitais, partilha do conhecimento e apoio para a validação de tecnologias, nunca descurando a conexão entre o tradicional e evolução/ futuro.

Quando se fala de transição digital não nos podemos esquecer que esta não depende apenas de uma mudança tecnológica mas também de uma transformação cultural no sector agrícola. A transformação digital deve ser humanizada! Assim, as cooperativas agrícolas, por serem entidades de índole social, e por isso inclusivas, participativas e centradas nas pessoas, são o motor para esta transição digital. Através dos projetos em que a CONFAGRI tem participado nos últimos 10 anos no âmbito da transição digital, tem apoiado, para além do estabelecimento de infraestruturas tecnológicas em explorações agrícolas, na consolidação do conhecimento da agricultura digital e das necessidades efetivas do sector face ao seu contexto, local, e das suas motivações sociais, económicas e até culturais. Assim, e da nossa experiência, acreditamos que a inovação tecnológica no sector agrícola deverá evoluir para sistemas interconectados, autónomos mas adaptativos.

Neste sentido, a CONFAGRI tem trabalhado na consolidação e estruturação de novos serviços que serão disponibilizados brevemente aos seus Associados. Estes passam sobretudo por um ecossistema digital colaborativo no qual as cooperativas agrícolas podem não só beneficiar de recomendações personalizadas baseadas em dados em tempo real através da aplicação de modelos preditivos com inteligência artificial (IA), mas também contribuir ativamente para o enriquecimento dessas mesmas plataformas através da partilha de experiências, boas práticas e resultados obtidos no terreno, bem como ter acesso a capacitação e/ou consultoria para o uso de dados na gestão das culturas. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MECÂNICO PREMIA



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



Auto
Industrial
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt



1. MOMENTO DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DA NOVA SEDE



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA COOPERATIVA FARRUSCA, ANTÓNIO AIRES

COOPERATIVA FARRUSCA: INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE MARCA PASSO DECISIVO NA VALORIZAÇÃO DA RAÇA GARVONESA



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A Farrusca – Cooperativa de Criadores de Bovinos de Raça Garvonesa, CRL, inaugurou no dia 14 de agosto a sua nova sede em São Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira. O momento foi assinalado como um marco no percurso desta jovem cooperativa, fundada em março de 2024, que se dedica à valorização e comercialização da carne de

raça Garvonesa, uma raça autóctone que já esteve em risco de extinção e que se constitui como património genético singular do país. A cerimónia de inauguração contou com a presença de vários convidados e entidades parceiras, entre as quais a CONFAGRI, representada pelo seu Presidente, Idalino Leão, e Secretário-Geral, Nuno Serra, bem como do Presidente da Câmara Municipal de Odemira, Hélder Guerreiro, e do Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreira, Nuno Duarte. Com apenas pouco mais de um ano de existência, a Farrusca integra atualmente 22 criadores, 700 fêmeas adultas e 30 machos reprodutores inscritos no livro genealógico. O

seu trabalho é decisivo para a preservação do património genético da Garvonesa e para a criação de valor económico associado a esta carne de qualidade diferenciada. A nova sede simboliza, assim, não apenas um espaço de trabalho, mas também um ponto de encontro, partilha e reforço da identidade coletiva dos criadores.

A raça Garvonesa — outrora designada por Farrusca — é característica das zonas de transição entre as planícies alentejanas e a serra algarvia. A sua rusticidade, adaptabilidade e qualidade da carne tornam-na um recurso estratégico para a valorização dos territórios rurais e para a diversificação da produção pecuária nacional.

A inauguração da nova sede foi, assim, muito mais do que um ato simbólico: constituiu um momento de afirmação da vitalidade da raça e do papel central da cooperativa no apoio aos criadores e na defesa do património genético nacional.

Como foi referido ao longo da cerimónia, este espaço passou a constituir-se como a “casa” dos criadores associados, representando não apenas uma melhoria das condições de trabalho e organização, mas também um símbolo de consolidação do movimento cooperativo em torno da valorização da Raça Garvonesa,

Para a CONFAGRI, o trabalho da Farrusca é exemplo de como a cooperação e a organização coletiva podem transformar desafios em oportunidades, contribuindo para a sustentabilidade da pecuária, para a coesão territorial e para a valorização do sector agroalimentar nacional. A inauguração da sede da Farrusca representa, por isso, não apenas um passo decisivo no futuro da raça Garvonesa, mas também um sinal de confiança no papel do cooperativismo como motor de desenvolvimento rural. ●

CONFAGRI APELA A CHRISTOPHE HANSEN PARA QUE RECONHEÇA O PAPEL ESTRATÉGICO DA AGRICULTURA NA DEFESA DA UE

A CONFAGRI marcou presença, nos dias 1 e 2 de outubro, na 41.ª Conferência Agrícola América do Norte – União Europeia, um evento bienal organizado pela COPA-COGECA que reuniu, em Itália, inúmeros líderes agrícolas de ambos os lados do Atlântico. Durante este evento, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão tornou a apelar ao Comissário Europeu da Agricultura e Alimentação, Christophe Hansen, para que não permita que os esforços dos investimentos na defesa sejam pagos

pelos agricultores, uma vez que a produção agrícola é vital para a soberania alimentar dos europeus. Assim, Idalino Leão expressou a sua preocupação relativamente ao orçamento proposto pela Comissão Europeia para a PAC no próximo Quadro Financeiro Plurianual, reivindicando que a agricultura deve estar no centro das prioridades europeias — lado a lado com a defesa — de forma a garantir que, mesmo em tempos de instabilidade, o essencial nunca faltará aos nossos cidadãos. ●



1. IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI, COM CHRISTOPHE HANSEN, COMISSÁRIO EUROPEU DA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

PRODUTOS PERFEITOS PARA SI!



TRATORES



M4-063 ARCO, M4-073



M4-063 CAB, M4-073



M5-092 ARCO, M5-112



M5-092, M5-112



M5-072N, M5-092N, M5-102N, M5-112N



M5-072N, M5-082N, M5-112N



M6-122, M6-132, M6-142



M7-133, M7-153, M7-173

TRATORES COMPACTOS



EK1-261



B2-201, B2-261



L2-372, L2-452, L2-522



LX-351, LX-401

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes e mais produtos no nosso site!



ENTREVISTA COM O MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR, JOSÉ MANUEL FERNANDES

Numa altura em que o mundo rural enfrenta desafios sem precedentes — das alterações climáticas à pressão sobre os recursos hídricos, da necessidade de atrair jovens agricultores à urgência de garantir a competitividade, a coesão territorial e a segurança alimentar — a nova legislatura traz consigo a oportunidade de definir estratégias que respondam às exigências do presente e preparem o futuro do sector agroalimentar.

Em entrevista à Revista Espaço Rural, o Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, aborda as linhas de ação do Governo para a nova legislatura, detalhando medidas destinadas a aumentar o rendimento dos agricultores, promover a renovação geracional, modernizar o sector e consolidar o papel das cooperativas e da floresta como pilares do desenvolvimento rural.

Nesta conversa, José Manuel Fernandes fala também sobre a estratégia “Água que Une”, o Plano “Floresta 2050 – Futuro + Verde” e a reprogramação do PEPAC, sublinhando o compromisso do Governo com a sustentabilidade, a eficiência e a valorização do mundo rural português.

Sr. Ministro, após as últimas eleições legislativas iniciou-se uma nova legislatura com enormes desafios para a agricultura e o mundo rural. Que prioridades gostaria de destacar para este novo ciclo político?

Os desafios não param de aumentar. As alterações climáticas, a demografia, a escassez de recursos naturais, são desafios que vieram para ficar. Continuamos com guerras e com novos desafios como o das tarifas impostas pelos EUA. Queremos manter os valores europeus da democracia, da liberdade, do estado de direito, da defesa da vida e da dignidade humana. Temos de contribuir para a autonomia estratégica da União Europeia e neste domínio a segurança alimentar (comida no prato) é crucial. Por isso, tenho repetido que agricultura é também defe-



1. JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR

sa. Neste sentido, temos como objetivo a redução do défice da balança comercial agroalimentar. Em 2024 essa redução foi de cerca de 350 milhões de euros. Para atingirmos este objetivo, o aumento do rendimento do agricultor e a renovação geracional são cruciais. A próxima Política Agrícola Comum (2028/2034) é crucial para a autonomia estratégica da UE e para atingirmos os objetivos a que nos propomos. Há ainda duas iniciativas estratégicas para implementar: A estratégia nacional Água que Une e o Pacto para a Floresta (Plano «Floresta 2050, Futuro + Verde») que vai reforçar a competitividade, a coesão e a sustentabilidade de Portugal.

Aumentar o rendimento dos agricultores, por exemplo, com a reprogramação do Plano Estratégico da PAC (PEPAC) que levámos a cabo, passámos o Apoio ao Rendimento Base (ARB) médio de cerca de 82 euros por hectare para 126 euros por hectare, o que representa um aumento substancial para muitos agricultores. Para o período de 2026-2029, aprovámos, também, o reforço da Contrapartida Pública Nacional do FEADER, no valor de 60 milhões de euros por ano. São 240 milhões de euros do Orçamento do Estado para o período 2026-2029, que vão permitir este aumento do rendimento dos agricultores. A valorização do trabalho agrícola inclui garantir que o agricultor não seja o “perdedor” na cadeia de valor — que receba preço justo pelos seus produtos e que os custos de produção (energia, insumos, seguros, logística) sejam suportáveis.

Promover a renovação geracional num sector em que a média de idades dos agricultores é de cerca de 64 anos, muito acima da média da UE. Há apoios específicos para jovens agricultores, com prémios de instalação relevantes para quem se instale em regime de exclusividade. Também se alargaram os apoios para investimento nos jovens agricultores, com limites mais elevados do que o passado, e com taxas de cofinanciamento vantajosas.

A renovação geracional é também uma aposta na inovação, digitalização e sustentabilidade. Os jovens trazem novas competências, novas tecnologias. É também por isso que este Governo assume como prioridade absoluta apoiar esta transição, para que a agricultura portuguesa seja mais competitiva e mais

preparada para os desafios do futuro. Reforço da competitividade do sector, onde modernização, tecnologia, inovação são palavras-chave. É preciso apostar na agricultura de precisão, digitalização, investigação orientada para os problemas concretos, como doenças, pragas, melhoria genética de animais e plantas. A simplificação burocrática é um pilar essencial para reduzir os entraves no licenciamento, facilitar candidaturas aos apoios, agilizar pagamentos. Aumentar agregação, escala, cooperação: cooperativas e associações, capacidade de transformação, armazenamento, logística, proximidade do escoamento.

“A agricultura é também defesa. A segurança alimentar (comida no prato) é crucial para a autonomia estratégica da União Europeia.”

Gestão da água e sustentabilidade ambiental, onde a estratégia “Água que Une” surge como pilar para garantir o armazenamento e distribuição de água de forma eficiente, através de uma rede interligada, garantindo a estabilidade dos investimentos existentes e planeando o alargamento sustentável das áreas irrigadas. Desta forma mitigamos os efeitos das alterações climáticas e promovemos a biodiversidade. Sustentabilidade, preservação dos solos e cumprimento das metas climáticas serão integradas no sector agrícola: práticas agroambientais, seguro contra intempéries, incentivos associados à mitigação e adaptação.

Coesão territorial e valorização do mundo rural, que não deve ser visto apenas como área de produção, mas como espaço de identidade, paisagem, tradição, cultura. O Governo está a reforçar o papel dos serviços públicos, infraestruturas (como internet nos territórios), transporte, logística, para estancar o esvaziamento das áreas rurais. A nova estrutura regional do Ministério da Agricultura, com a nomeação dos vice-presidentes das Comissões de Coordenação Regionais dá mais visibilidade e responsabilização aos serviços, restaurando competências que foram diluídas.

O Pacto para a Floresta, que tem como objetivo valorizar, proteger e transformar as florestas num motor de competitividade, coesão e sustentabilidade. Este plano resultou de um processo participado, que envolveu quatro ministérios, mais de 50 reuniões e mais de 400 contributos de especialistas e entidades ligadas ao sector.

Em relação ao PEPAC, a CONFRAGRI tem sido especialmente crítica relativamente aos cortes anunciados para o investimento. Como pode garantir aos agentes do sector que o apoio ao investimento nas explorações, na agroindústria e na floresta não será afetado?

Temos como objetivo não perder um cêntimo de fundos europeus. Estávamos a correr esse risco. No entanto, convém esclarecer que temos um montante disponível de investimento superior à execução média dos últimos anos.

O que existia era um valor inscrito no PEPAC que, na prática, estava muito acima daquilo que foi a execução efetiva nos anos anteriores. Seria ilusório manter previsões irrealistas quando o histórico de execução mostrava valores substancialmente mais baixos.

O ajustamento que fizemos não só não retira capacidade de investimento, como continua a prever um volume anual superior ao que Portugal conseguiu executar nos últimos anos. Ou seja, garantimos que os agricultores, a agroindústria e a floresta continuarão a dispor de condições robustas para investir e modernizar as suas atividades.

Adicionalmente, lançámos um plano de 30 milhões de euros, financiado pelo Fundo Ambiental, para a redução da carga combustível em áreas florestais, dando continuidade a intervenções anteriores. Trata-se de uma aposta clara na prevenção estrutural de incêndios, que é também uma forma de investir na sustentabilidade do território rural.

Quero ainda sublinhar que, de acordo com o programa do Governo, asseguraremos a implementação plena do protocolo de demarcação e complementaridade entre os Fundos da Política de Coesão do Portugal 2030 (PT 2030) e os fundos do PEPAC. Isso significa que não haverá sobreposição de apoios, mas sim uma utilização mais eficiente e articulada das diferentes fontes de financiamento, ga-

rantindo que os investimentos chegam onde são mais necessários.

Na floresta aprovámos um plano de intervenção “Floresta 2050: Futuro + Verde”, a que já fiz referência, onde preveemos um investimento médio de 246 M€/ano até 2050.

No PRR, foram realocados cerca de 52 milhões de euros com o objetivo de fortalecer a prevenção de incêndios rurais e promover a resiliência e a sustentabilidade dos territórios. Este valor será utilizado, na sua grande maioria, para a aquisição de equipamento. No que respeita à reprogramação do PRR, a componente das florestas foi reforçada em 23,5 milhões de euros destinados a medidas como a aquisição de equipamento para gestão e controlo da exploração florestal e a capacitação de profissionais do sector florestal.

támos o limite máximo de apoio para os 400 mil euros, quando anteriormente era de 206 mil euros. Estes concursos do PEPAC encontram-se ainda abertos. Reforçámos, ainda, a linha Agri Portugal, também conhecida como Linha PDR2020, que permite, desde o início deste ano, mobilizar até mais 150 milhões de euros em novos empréstimos com condições mais favoráveis. Trata-se de uma valiosa ajuda, sobretudo, para jovens agricultores, para quem os custos de financiamento são fator determinante no momento da decisão sobre investimento, uma vez que o retorno na agricultura não é imediato. A reprogramação do PRR reforçou o *national compartment* do InvestEU em 450 milhões de euros, dos quais 50 milhões estarão alocados à agricultura, florestas e pescas, podendo mobilizar até 500 milhões

zonte de 15 anos, que prevê um investimento global de cerca de 5 mil milhões de euros até 2030 e integra mais de 300 medidas. O objetivo é usar melhor a água de que dispomos, armazenar mais para enfrentar os períodos de seca e aumentar a disponibilidade para regadio. Queremos reduzir as perdas de água em cerca de 35%. Isso implica modernizar as redes de transporte e distribuição, reabilitar canais e condutas e investir em sistemas mais eficientes, capazes de garantir que a água captada chega efetivamente às explorações agrícolas. Ao mesmo tempo, vamos reforçar a capacidade de armazenamento, através da construção e modernização de infraestruturas, incluindo 14 novas barragens e intervenções em 12 já existentes, da criação de charcas e reservatórios e da interligação de bacias hidrográficas, aproveitando melhor a água disponível em todo o território.

Outra prioridade é a reutilização das águas residuais tratadas, que passarão a ser vistas como uma fonte alternativa e estratégica para aliviar a pressão sobre os recursos hídricos naturais. Atualmente apenas 1,2% da água residual tratada é reutilizada, e queremos aumentar substancialmente esse valor. A isto junta-se a aposta na digitalização, na agricultura de precisão e em sistemas de monitorização, que permitirão medir consumos em tempo real e gerir o regadio com maior eficiência.

No que diz respeito ao alargamento das áreas de regadio, a estratégia prevê aumentar em cerca de 30% a água disponível para a agricultura. Para isso, será necessário não só construir novas infraestruturas, mas também modernizar os empreendimentos hidroagrícolas já existentes, substituindo sistemas antigos por soluções mais eficientes, que reduzam perdas e garantam maior produtividade. Quero sublinhar que não se trata apenas de projetos no papel: estamos a trabalhar para que os investimentos avancem com rapidez, sem os atrasos burocráticos que tantas vezes comprometeram programas anteriores.

O sector cooperativo e o sector agroalimentar desempenham um papel essencial na coesão territorial e na segurança alimentar do País. Que medidas estão previstas para reforçar a sua valorização e que espaço terá um programa

“Queremos que as novas gerações olhem para a agricultura não como uma atividade de último recurso, mas como uma carreira com futuro, moderna e rentável.”

A renovação geracional é apontada como um dos maiores desafios da agricultura portuguesa. Que medidas considera fundamentais para atrair jovens agricultores e facilitar a transmissão geracional das explorações?

De facto, a renovação geracional é um dos pontos mais críticos que enfrentamos. Como já disse, a média de idades dos agricultores em Portugal ronda os 64 anos, bem acima da média da União Europeia, que se situa nos 58 anos. Este dado mostra a urgência de criar condições para que novas gerações olhem para a agricultura não como uma atividade de último recurso, mas como uma carreira com futuro, moderna e rentável. Aumentámos para o dobro o apoio aos jovens agricultores. Aqueles que escolherem ficar em regime de exclusividade, têm, desde novembro passado, acesso a 50 mil euros de prémio à instalação (25 mil, anteriormente); e aqueles que se encontram em zonas vulneráveis, o valor ascende a 55 mil euros (30 mil anteriormente). Se não estiverem em exclusividade, o prémio será de 25 mil euros (20 mil anteriormente). No investimento produtivo de jovens agricultores: aumen-

de euros em linhas de crédito. Adicionalmente, no PEPAC temos uma dotação de 50 milhões de euros destinados a instrumentos financeiros que poderão ser utilizados para robustecer as linhas referidas acima através de, por exemplo, um mecanismo de subsídio ao juro. Este esforço tem dois objetivos claros: criar condições de rentabilidade que tornem a agricultura atrativa para quem está a começar e fixar população nos territórios rurais, evitando o abandono e garantindo que há continuidade nas cadeias de produção.

A gestão da água e do regadio é uma das grandes preocupações do sector agrícola. Que medidas concretas estão previstas para garantir um uso mais eficiente da água e para alargar as áreas de regadio em Portugal?

A gestão da água é, de facto, um dos maiores desafios que o sector agrícola enfrenta e por isso o Governo lançou a estratégia “Água que Une”, que representa uma aposta estruturante para garantir eficiência, resiliência e inteligência na utilização deste recurso. Trata-se de um programa de longo prazo, com hori-



2. INTERVENÇÃO DO MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR NUMA DAS INICIATIVAS ORGANIZADAS PELA CONFAGRI

“O Governo está a preparar um Plano para as Cooperativas, com soluções práticas e financiamento adequado para reforçar a sua capacitação, modernização e sustentabilidade.”

Capacitação e consolidação, para apoiar as cooperativas na melhoria da sua gestão, na qualificação das suas equipas e na criação de condições que permitam maior escala e eficiência.

Modernização e ampliação através do incentivo ao investimento em novas tecnologias, na digitalização e na melhoria das infraestruturas, garantindo uma maior competitividade no mercado.

Sustentabilidade energética, apoiando as cooperativas na transição para energias renováveis e em soluções de eficiência energética, de modo a reduzir custos e aumentar a sua resiliência face às flutuações de preços da energia.

nacional de capacitação das cooperativas nesta estratégia?

O sector cooperativo é absolutamente vital para o desenvolvimento agrícola, para a valorização da produção e para a coesão territorial. No entanto, todos reconhecemos que enfrenta fragilidades estruturais bem identificadas. A fragmentação e a pequena escala de muitas cooperativas limitam a sua capacidade de negociação e de valorização junto do mercado, e subsistem ainda dificul-

dades de acesso ao crédito e a instrumentos de apoio para a modernização, para a redução de custos energéticos e para a qualificação dos seus recursos humanos.

É neste contexto que o Governo está a preparar um Plano para as Cooperativas, que tem como objetivo dar resposta concreta a estes problemas, com soluções práticas e financiamento adequado. O plano organiza-se em quatro áreas prioritárias:

SÉRIE T

155-271 cv



3

**ANOS
GARANTIA**

Quando mais precisa do seu trator, a Série T da Valtra é a escolha ideal, combinando precisão e resistência. Seja agricultura, silvicultura, municípios, manutenção de aeroportos, construção ou outras indústrias, a Série T realiza o trabalho que precisa com excelência.



Marque
um teste de
condução

ASCENDUM

IMPORTADOR VALTRA
ascendumagro.pt



VALTRA

YOUR WORKING MACHINE

Acesso ao crédito, que facilite mecanismos de financiamento adequados às especificidades do sector cooperativo, promovendo linhas de crédito com condições favoráveis e articuladas com as necessidades reais das explorações e da agroindústria. A gestão do passivo financeiro das cooperativas também é uma das metas deste plano.

Neste momento, o Plano encontra-se em fase de consulta aos principais intervenientes do sector, onde se destaca naturalmente o papel da CONFAGRI, cujos contributos são indispensáveis para garantir que as medidas a adotar correspondem de facto às necessidades no terreno.

O nosso objetivo é que este Plano seja um instrumento estratégico de valorização do sector cooperativo, promovendo a sua modernização, aumentando a sua capacidade de gerar valor e reforçando o papel que desempenha na competitividade, na coesão territorial e na segurança alimentar do país.

A CONFAGRI tem defendido a revisão profunda da PARCA, transformando-a num regulador agroalimentar eficaz. Que mudanças gostaria de ver concretizadas nesse âmbito?

A PARCA é um instrumento que valorizamos, mas reconhecemos que há margem para a tornar mais eficaz e consequente, assente em três eixos principais de mudança:

Em primeiro lugar, queremos reforçar a sua regularidade e previsibilidade. A agenda de reuniões tem de ser estável e conhecida antecipadamente pelos parceiros, para que o trabalho desenvolvido não dependa apenas da iniciativa do momento. Isso permitirá transformar a PARCA num espaço de acompanhamento contínuo das fileiras e não apenas num fórum ocasional.

Em segundo lugar, é fundamental dotar a PARCA de maior capacidade técnica de análise e monitorização da cadeia de valor. Hoje já temos o Observatório de Preços Agroalimentar, que recolhe e trata dados relevantes, mas queremos que a PARCA tenha acesso direto a essa informação e que a utilize para promover uma discussão informada sobre margens, custos de produção, práticas comerciais e equilíbrio entre os diferentes elos da cadeia. Só assim será possível gerar consensos e propor medidas

concretas de regulação.

Em terceiro lugar, defendemos que a PARCA tenha um papel mais ativo na mediação e no acompanhamento de boas práticas na cadeia agroalimentar. Queremos que seja não apenas um espaço de diagnóstico, mas também um fórum de compromisso. Isto significa poder propor códigos de conduta, acompanhar a sua aplicação, e avaliar de forma transparente se há práticas abusivas, seja ao nível da fixação de preços, da negociação contratual ou do cumprimento de prazos de pagamento.

“O objetivo é que o Plano para as Cooperativas seja um instrumento estratégico de valorização do sector cooperativo, promovendo a sua modernização, aumentando a sua capacidade de gerar valor e reforçando o papel que desempenha na competitividade, na coesão territorial e na segurança alimentar do país.”

A digitalização, a agricultura de precisão e a inovação tecnológica estão a transformar o sector. Que papel terão estas ferramentas na modernização da agricultura portuguesa e na competitividade internacional?

O futuro da agricultura, em Portugal e no mundo, passa inevitavelmente pela agricultura de precisão. É a única forma de respondermos ao grande desafio de alimentar uma população mundial em crescimento, garantindo simultaneamente a preservação dos ecossistemas e a redução dos impactos ambientais. Hoje já vemos em Portugal *softwares* que permitem calcular com rigor as necessidades hídricas das culturas, drones que identificam zonas específicas do terreno que precisam de cuidados, tratores autónomos e até robots de colheita. Tudo isto já não é ficção científica, é uma realidade que está a transformar o sector. A agricultura de precisão é essencial por-

que permite produzir mais com menos, aumentando a eficiência não só a nível económico, mas também ambiental, ao promover uma aplicação mais eficiente e precisa dos produtos fitofarmacêuticos, otimizar a utilização da água e preservar os solos, caminhando para sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. O Governo assume a transição digital como um instrumento essencial de desenvolvimento, centrando-se na capacitação digital das pessoas, na transformação digital das empresas e na modernização do Estado.

Essa estratégia é reforçada pela expansão de infraestruturas digitais, como a cobertura integral de 5G e o acesso a serviços avançados de computação em nuvem, que irão permitir ao sector agrícola aceder a dados e ferramentas digitais sofisticadas para a gestão eficiente das explorações.

Também o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) tem desempenhado um papel decisivo, ao prever que 22% da sua dotação seja destinada a objetivos digitais — acima do mínimo de 20% fixado pela regulamentação europeia.

O PRR apoia ainda projetos de investigação e inovação, em linha com a Agenda de Inovação para a Agricultura 20|30, que se foca no reforço da capacidade de transferência de conhecimento e tecnologia para o sector agropecuário e agroalimentar. A Estratégia de Digitalização do PEPAC reforça esse objetivo, promovendo a integração das novas tecnologias nas explorações agrícolas e contribuindo para enfrentar os grandes desafios de sustentabilidade, competitividade e segurança alimentar.

A transformação digital da agricultura não é apenas uma exigência ambiental e produtiva: ela melhora também a qualidade de vida dos agricultores, simplificando processos, reduzindo desperdícios e tornando as explorações mais rentáveis. Ao mesmo tempo, tem um papel decisivo na atração de novas gerações, que veem na tecnologia uma oportunidade para inovar e construir um sector agrícola moderno e competitivo.

Em outubro realiza-se o Congresso Internacional do Cooperativismo, que assinala o Ano Internacional das Cooperativas. Este evento - organizado pela CONFAGRI, Crédito Agrícola e FE-NACAM - será um momento central de

reflexão sobre o presente e o futuro do sector cooperativo. Que mensagem gostaria de deixar a este Congresso e de que forma vê o papel do movimento cooperativo no futuro do sector agroalimentar?

“A gestão da água é um dos maiores desafios da agricultura. A estratégia ‘Água que Une’ representa uma aposta estruturante para garantir eficiência, resiliência e inteligência no uso deste recurso.”

O Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela ONU, constituiu uma oportunidade decisiva para refletir sobre o futuro do sector e reforçar o papel das cooperativas como agentes centrais do desenvolvimento agrícola, do equilíbrio das forças do mercado agroalimentar e da promoção da coesão social e territorial.

Em Portugal, o sector cooperativo agrícola é já um motor essencial da nossa economia: do ponto de vista sectorial, lidera em fileiras como o leite, o vinho ou as frutas, e do ponto de vista territorial, desempenha um papel dinamizador das nossas zonas rurais. Quero deixar uma palavra de sincero reconhecimento ao presidente Idalino Leão, bem como à sua direção e às direções anteriores da CONFAGRI, pelo trabalho notável que realizaram ao longo destes 40 anos. A CONFAGRI tem sido um pilar essencial no fortalecimento do sector agrícola e cooperativo em Portugal, acompanhando o crescimento, a modernização e a capacidade de resposta das nossas cooperativas e agricultores aos novos desafios. Este percurso demonstra resiliência, visão e compromisso com o futuro da agricultura portuguesa. Por isso, vemos este Congresso surgir num momento particularmente oportuno para construir soluções para o presente e o futuro das cooperativas, que impõe novas exigências e acrescenta desafios aos já existentes:

Estabilidade e previsibilidade nos apoios, nos incentivos e na legislação, para que os agricultores possam planear a médio/longo prazo.

Coordenação entre fundos e políticas, compatibilizando políticas comunitárias, políticas nacionais, fundos de coesão, PRR, entre outros, para evitar sobreposições, desperdício ou lacunas de financiamento.

Desburocratização e redução de obstáculos administrativos, tempos de espera, exigências demasiadamente complexas. Relação justa na cadeia de valor, que garanta aos agricultores valor acrescentado (transformação, comercialização, exportação), não sendo pressionados por custos ou práticas da grande distribuição.

Inovação, investigação e formação, que contribua para a renovação geracional, facilite a adaptação às alterações climáticas, às novas exigências dos mercados e dos consumidores. ●

TAFE 



NOVO
TAFE 7515
COM 75 Cv
TRATOR
UTILITÁRIO

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS



McHALE
Fusion 3 Plus
ENFARDADEIRA
COMBINADA



ID-DAVID
CULTIVADOR
INTERCEPTAS



Kverneland
SEMEADOR DE
PRECISÃO OPTIMA V-SX



GOLDONI
S60
COMPACTO
TRATOR
POLIVALENTE



www.sagar.pt
www.agriculturaemaquinas.com
www.grupoautoindustrial.pt

SAGAR, LDA.
GOLDONI | ID-DAVID | KVERNELAND | MCHALE | TAFE
Lagoa da Amentela, EN 118 - km 38,6
2130-073 Benavente
Tel.: Adm: 263 519 806
Peças: 263 519 800
Ass. Téc.: 263 519 823
Email: geral@sagar.pt

PROJECTO ADVANCE FOREST

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL, MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO E FINANCIAMENTO

TEXTO

HUGO ALMEIDA

 FENAFLORESTA

Num ano marcado pelos incêndios florestais, a Sede da CONFAGRI, em Lisboa, recebeu, a 19 de setembro, o encontro Advance Forest, promovido pela FENAFLORESTA. Mais de 120 representantes do sector reuniram-se para se voltar a falar de Floresta com olhos virados para o futuro, abordando três temas centrais: certificação florestal, mercado voluntário de carbono e financiamento público. No início da organização deste evento, os incêndios florestais ainda não tinham tido o impacto que vieram a ter (2025 é já um dos piores anos em matéria de incêndios florestais), e quando se colocou a questão se seria mais adequado alterar os temas a serem abordados para a temática do momento – incêndios florestais – a convicção foi de que não. A convicção foi de que o tema dos incêndios florestais é demasiado importante para se tratar em cima do momento e, por outro lado, mas não menos relevante, é fundamental falar do lado bom da floresta.

Assim manteve-se o programa inicial e, no dia 19 de setembro, a FENAFLORESTA juntou mais de 120 pessoas ligadas à floresta desde órgãos de decisão política, da administração pública (central, regional e local), a empresas do sector e, fundamentalmente, organizações de produtores florestais.

O encontro, que se enquadrou no Projeto Advance Forest, focou-se em três temas principais: certificação florestal, mercado voluntário de carbono e financiamento público. A sessão de abertura ficou a cargo do Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira e do Presidente da FENAFLORESTA, Armando Pacheco.

Na sua intervenção, Rui Ladeira agradeceu o convite feito, realçando que também ele é engenheiro florestal, com passagem pelo movimento associativo, que considerou ser da maior importância para o desenvolvimento do sector florestal, tendo por isso, enfatizado a intenção que o governo tem de estabelecer contratos-programa com as Organizações de Produtores Florestais (OPF), medida que se encontra no Plano



1. ASPETO GERAL DA SALA



2. INTERVENÇÃO DE ARMANDO PACHECO, PRESIDENTE DA FENAFLORESTA



3. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI



4. INTERVENÇÃO DE RUI LADEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DAS FLORESTAS

de Intervenção para a Floresta 2050 (PIF 2050). Plano que, segundo o governante, tem já mais de três dezenas de ações em execução — desde o programa Floresta Ativa até ao reforço dos sapedores florestais e aos apoios para renovação de equipamentos e gestão de combustíveis. Sublinhou ainda que a certificação, os serviços de ecossistema e o mercado voluntário de carbono são instrumentos fundamentais para dar rentabilidade e sustentabilidade à gestão ativa do território.

Por seu lado, Armando Pacheco destacou a importância que a gestão ativa e coletiva do território tem para reduzir os impactos dos incêndios florestais, realçando por isso a importância das OIGP's, voltando a defender a existência de contratos-programa para as Zonas de Intervenção Florestal, com os quais, garante, iria haver intervenção e gestão efetiva nos territórios. Defendeu

que é fundamental uma visão estratégica nos avisos do PEPAC, que deve priorizar a manutenção e preservação do que já existe em detrimento de novas arborizações. Assim, preconiza que os concursos devem privilegiar a reabilitação do potencial produtivo, a manutenção dos mosaicos produtivos e as medidas de fitossanidade. Por fim, manifestou perplexidade e preocupação com os grandes atrasos na verificação dos pedidos de pagamento relativos aos Condomínios de Aldeia, situação que está a forçar os prestadores de serviços a recusar novos trabalhos enquanto os anteriores não forem pagos.

O programa prosseguiu com duas comunicações. Hugo Rodriguez, da empresa espanhola AMETLAM, partilhou a sua vasta experiência florestal na Galiza, evidenciando os benefícios da certificação florestal para o desenvolvimento de metodologias de

Gama Full-line

sumidouros de CO2 em produtos florestais para construção, o que está associado à rastreabilidade da madeira. De seguida, Susana Brígido, da 2BForest (empresa portuguesa especializada em certificação florestal), apresentou o projeto ES_SPONSOR, que visa valorizar os serviços do ecossistema prestados por proprietários. Para finalizar, e com o objetivo de divulgar o estado da arte em Portugal relacionado com o Mercado Voluntário de Carbono de base florestal, foram apresentados quatro projetos específicos: Sylvestris Atlântica (por António Nora), Antarr (por Carlos Marinho), AirCO2 (por Pedro Siqueira de Almeida) e Bioma (por Hugo Warner), tendo sido dada a oportunidade a cada responsável para explicar os respetivos modelos.

Na mesa-redonda, moderada pelo Prof. Miguel Freitas, e onde se juntaram os protagonistas da manhã, foi possível perceber os diferentes estádios de maturação dos projetos, que, quando questionados, todos acreditam que é um mercado com futuro, que pode ser um importante complemento para a atividade de produtor/proprietário florestal, embora existam desafios importantes como sejam, a necessidade de validação de metodologias que promovam créditos de carbono através da gestão de áreas florestais, ou o facto de ser um processo moroso, complexo e oneroso. Foi também unânime a importância das organizações de produtores florestais na sua ligação ao território, mas como materializar e valorizar esta ligação, foi algo que ficou por clarificar.

No painel da tarde, o sempre importante assunto do financiamento público da floresta para o futuro esteve em destaque. O programa incluiu uma apresentação de António Oliveira, da Secretaria de Estado das Florestas, sobre o "Plano de Intervenção para a Floresta 2050". Seguiu-se uma mesa-redonda, moderada por Pedro Santos (Consulai) sobre financiamento público, com a participação de Paulo Salsa (ICNF), Marta Ferreira (PEPAC), Rui Gonçalves (IFAP) e Eduardo Diniz (GPP). Foi referido que, apesar das críticas, tem havido um esforço da Administração em agilizar processos e tornar as candidaturas mais ágeis e menos burocráticas. Apesar disso, existem inúmeros atrasos na validação e processamento de pedidos de pagamento, cujos processos deverão ser alterados de forma que, após a sua submissão, os pedidos de pagamentos sejam liquidados de imediato, independentemente da operação de validação dos mesmos. Caso existam correções ou inelegibilidades detetadas as mesmas deverão ser objeto de correção nos pedidos de pagamentos seguintes.

O evento terminou com a intervenção de Nuno Serra, Secretário-geral da CONFAGRI, que defendeu a importância da floresta e advogou que o desenho das Políticas Públicas devem priorizar o investimento no sector. Duarte Marques, Vice-Presidente da FENAFLORESTA, concluiu o encontro defendendo que a implementação dos modelos de gestão agregada são um desafio que exige a adoção e o reforço do envolvimento das comunidades locais nos territórios, através de modelos participativos e colaborativos, mobilizando ativamente produtores e proprietários para garantir uma gestão florestal ativa, racional e resiliente que valorize os ecossistemas e gere rendimento.

O evento, realizado nas instalações da CONFAGRI, combinou sessões técnicas, debates e momentos de convívio. No final, ficou a certeza de que a valorização da floresta passará pela certificação, pelo mercado de carbono e, sobretudo, pela gestão ativa e colaborativa do território. ●



CONFAGRI E UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESTREITAM COOPERAÇÃO

A CONFAGRI e a Universidade de Évora celebram «Memorando de Entendimento» a fim de estreitar relações de cooperação, para que ambas as instituições possam beneficiar de ações de colaboração em domínios considerados úteis e relevantes para a atividade de cada uma.



TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

i CONFAGRI

Numa primeira fase, será promovida a dinamização de formação na área das Ciências Agrárias e Veterinárias, destinada ao público-alvo da CONFAGRI.

A formação prevista, constituída por formações de curta duração – «Microcredenciais», para agricultores e técnicos com atividade profissional no Sector Agrícola, está enquadrada no projeto +AGRODIGITECH@SUL, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do programa Impulso Mais Digital – Reforma e Modernização das Ciências Agrárias, visando colaborar na moderniza-

ção da oferta formativa no sector agrícola, promovendo a sua adaptação aos novos desafios tecnológicos e ambientais.

As formações de curta duração – «Microcredenciais» (Quadro 1), irão decorrer até ao final do primeiro trimestre de 2026 e estão abrangidas pelo Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Permitindo a atualização ou o desenvolvimento de competências em áreas específicas, as formações serão totalmente gratuitas, podendo os participantes beneficiar ainda de um «Prémio de Conclusão», por cada ECTS concluída com sucesso.

QUADRO 1 - FORMAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

Microcredenciação	Objetivos	ECTS	Duração	Formato
Eficiência Energética na Agricultura	Compreender a importância do uso sustentável da energia no sector agroalimentar	1 ECTS	10 horas	✓ 2h presencial; ✓ 2h assíncrono à distância; ✓ 6h síncrono à distância
Inovação Tecnológica no Sector Oleícola	Adquirir conhecimentos e competências na área da tecnologia de produção de azeitona e de azeite	2 ECTS	20 horas	✓ 4h presencial; ✓ 16h síncrono à distância
Novas Tecnologias em Grandes Culturas	Adquirir conhecimentos na definição de itinerários técnicos e práticas agrícolas em grandes culturas com a inclusão de novas tecnologias	2 ECTS	20 horas	✓ 20h síncrono à distância
Agricultura de Carbono	Capacitar os formandos para quantificar emissões de gases com efeito de estufa em contexto agrícola, aplicar estratégias de mitigação e compensação e compreender os mercados de créditos de carbono e biodiversidade no âmbito da bioeconomia	1 ECTS	10 horas	✓ 10h síncrono à distância
Avaliação e Diagnóstico da Condição Nutricional das Plantas	Capacitar os formandos para interpretar análises de solo e de plantas e elaborar planos de fertilização	1 ECTS	10 horas	✓ 6h presencial; ✓ 4h síncrono à distância
Novas Ferramentas para Diagnóstico em Sanidade Vegetal	Capacitar os alunos para detetar e quantificar agentes patogénicos e pragas nas principais culturas mediterrânicas	1 ECTS	10 horas	✓ 2h presencial; ✓ 8h síncrono à distância
Tecnologias Digitais na Gestão da Rega	Capacitar os alunos para utilizar tecnologias digitais na gestão eficiente da rega, promovendo a produtividade agrícola e a preservação dos recursos hídricos	1 ECTS	10 horas	✓ 3h presencial; ✓ 7h síncrono à distância
Digitalização Associada ao Bem-Estar Animal	Dotar os alunos de conhecimentos sobre o bem-estar animal em produção animal e desenvolver competências para a sua monitorização através de tecnologias digitais	1 ECTS	10 horas	✓ 6h presencial; ✓ 4h síncrono à distância
Pastoreio de Precisão - Utilidade e Tratamento de Dados de Colares GPS (GNSS)	Capacitar os formandos para utilizar colares GPS na monitorização do pastoreio, permitindo-lhes tratar e interpretar os dados para uma gestão adaptada e eficiente dos sistemas pastorais	2 ECTS	20 horas	✓ 20h
Ferramentas de Apoio à Decisão para a Gestão Sustentável de Povoamentos Florestais Mediterrânicos	Capacitar os alunos para gerir de forma integrada e sustentável árvores e povoamentos florestais, elaborando planos de gestão com base em perspetivas ecológicas e económicas	1 ECTS	10 horas	✓ 12h síncrono à distância
Gestão de Excedentes Agrícolas	Capacitar os alunos para utilizar tecnologias que promovam a valorização de resíduos e subprodutos, melhorando a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola	1 ECTS	10 horas	✓ 6h presencial; ✓ 4h síncrono à distância
Antibioterapia Responsável em Medicina Veterinária *	Capacitar os alunos para a escolha e prescrição adequada de antibióticos, com base nos mecanismos de ação e resistência, interpretação de TSA e recomendações da EMA	1 ECTS	10 horas	✓ 3h presencial; ✓ 7h síncrono à distância

✓ Os interessados em participar nas formações (podem frequentar mais do que uma) deverão manifestar o seu interesse através do Qr-Code ou do seguinte link:
<https://forms.gle/kQW23WmDUWlb2Wqp8>



Com esta cooperação, a CONFAGRI e a Universidade de Évora juntam-se para dar a conhecer estratégias e soluções tecnológicas e digitais para ajudar os produtores agrícolas, pecuários e florestais a superar os desafios da produção sustentável e das alterações climáticas ●

ÁGUA QUE UNE: AGRICULTURA, RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO COOPERATIVA



Portugal enfrenta uma realidade hídrica cada vez mais complexa. A crescente frequência de secas, o aumento da temperatura média e a irregularidade das precipitações tornam a gestão da água um desafio central para o país.

TEXTO

CÁTIA ROSAS

 CONFAGRI

Embora as disponibilidades hídricas no Continente sejam superiores às necessidades, existe grande variabilidade regional, sazonal e interanual do regime hidrológico, com situações de escassez sobretudo no Alentejo e Algarve. Em algumas regiões, mais de 50% das disponibilidades estão já a ser solicitadas, (Figura 1).

Nas últimas décadas registou-se agravamento da aridez e, em consequência, aumentou a escassez de recursos hídricos e a degradação das terras, enquanto reduziu a densidade do coberto vegetal e da resiliência dos ecossistemas, contribuindo para maior suscetibilidade à desertificação (APA, 2024).

As projeções para 2040¹ apontam para uma redução das disponibilidades nacionais de água em 6% e um aumento dos consumos em 26%, com agravamento especialmente a sul do Tejo. As secas severas recentes, em 2017 e 2022², evidenciaram como a disponibilidade de água é um fator limitante no País, em particular para a produção agrícola e pecuária, com impactos profundos na produção e no rendimento das explorações.

Um dado ajuda a enquadrar o desafio: 73% da água consumida em Portugal destina-se à agricultura. Este número, que tem vindo a reduzir, frequentemente apontado como um problema, deve antes ser entendido como um convite à ação. Num contexto mediterrânico, onde a agricultura é essencial para a economia, a alimentação e a paisagem, a questão é inevitável: como conciliar a produção agrícola, a segurança alimentar e o desenvolvimento rural com a necessidade urgente de gerir este recurso escasso? A resposta não é simples nem única

(CE, 2025), mas passa por reconhecer a agricultura como parte da solução. É preciso produzir melhor com menos, preservando a autossuficiência alimentar e o valor económico e social do sector rural, combatendo o despovoamento.

Estratégias para a Água

Estratégia Nacional “Água que Une”

Este ano, o Governo lançou para consulta pública a Estratégia “Água que Une”, colocando a água como fator de união entre sectores e territórios. O documento servirá de base à revisão do Plano Nacional da Água (PNA 2025-2035) e à atualização da Estratégia para o Regadio Público, através do futuro Plano REGA³. Ao longo de três eixos⁴, estão previstas 294 medidas (Tabela 1), em diferentes fases de maturidade, desde obras prontas a arrancar até intenções que carecem de estudos técnicos.

Destas, 41 são de âmbito nacional e as restantes regionais (Figura 2).

Entre os Programas Estruturantes incluídos, com relevância agrícola, destacam-se:

➤ **Eixo 1** – Modernização e beneficiação de empreendimentos hidroagrícolas (Vale da Vilarça, Baixo Mondego, Idanha-a-Nova, Mira, Silves/Lagoa/Portimão e Alvor).

➤ **Eixo 2** – Programa para o Tejo, que inclui estudo para a barragem do Alvito, otimização do Cabil, plano de reutilização de águas residuais (46 hm³/ano) e valorização da água para a agricultura no Vale do Tejo e Oeste (43.760 ha, incluindo integração de regadios privados existentes). Também se prevê o PRO-RIOS 2030⁵, para reabilitação e restauro de rios e ribeiras.

➤ **Eixo 3** – Digitalização do ciclo da água, sensorização e inteligência artificial para otimizar usos; criação de Empreendimentos de Fins Múltiplos do Mondego (EFMM) e do Tejo (EFMMT), à semelhança da EDIA, garantindo gestão integrada de regadio, energia e ambiente.

São ainda contempladas barragens, interligações, charcas e reservatórios, essenciais para regularização, resiliência e segurança hídrica (Tabela 2).

Com a Estratégia, prevê-se que:

- As diferentes origens de água fiquem interligadas física e digitalmente;
- Os sistemas de fornecimento e distribuição, incluindo para a agricultura, se tornem mais eficientes;
- A informação sobre o estado da água

FIGURA 1

Índice de escassez (balanço entre disponibilidades e consumos de água) em Portugal Continental

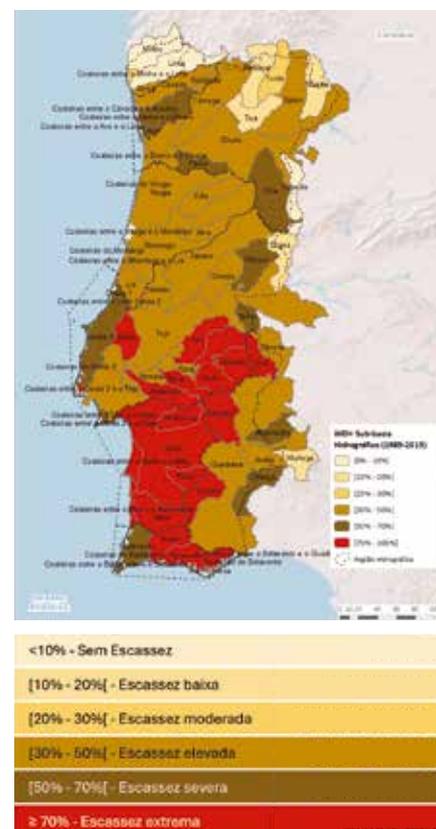


TABELA 1 Medidas propostas e seus impactos estimados, por Eixo (PT, 2025)

Tipologia	Medidas (n.º)	IMPACTO (hm ³)		
		Aumento da eficiência	Aumento da segurança	Aumento de disponibilidades para usos consumptivos
Redução de perdas	50	327	31	-
Promoção da utilização de água residual tratada	14	-	-	122
Reabilitação e otimização de infraestruturas	47	0	279	0
Total das Medidas de 1. EFICIÊNCIA	111	328	310	122
Aumentar a capacidade de armazenamento	12	-	20	47
Construir barragens, interligações e novos sistemas	59	-	417	919
Restaurar ecossistemas e continuidade fluvial	68	-	-	-
Total das Medidas de 2. RESILIÊNCIA	139	-	437	966
Assegurar uma gestão integrada da água	24	-	2	51
Promover a digitalização e monitorização	16	1	-	-
Fortalecer o regime económico-financeiro	4	-	-	-
Total das Medidas de 3. INTELIGÊNCIA	44	1	2	51
TOTAL	294	329	749	1 139

FIGURA 2 Distribuição das medidas regionais e seu impacto no Continente (PT, 2025)

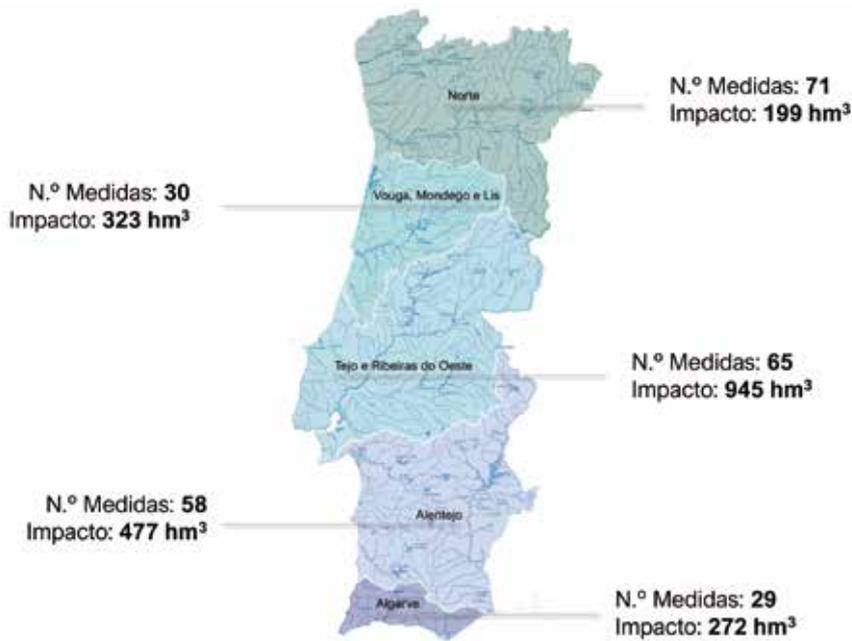


TABELA 2 Barragens e Açudes por Região Hidrográfica do Continente (PT, 2025)

Região Hidrográfica	Barragens e açudes (n.º)	Capacidade máxima* (hm³)
RH1 Minho e Lima	358	395
RH2 Cávado, Ave e Leça	330	1198
RH3 Douro	1 336	2 981
RH4 Vouga, Mondego e Lis	810	843
RH5 Tejo e Ribeiras do Oeste	2 204	2 920
RH6 Sado e Mira	1 874	1 228
RH7 Guadiana	3 963	5 269
RH8 Ribeiras Algarve	2 712	284
TOTAL	13 587	15 118

* Relativa a cerca de 30% do número total de barragens e açudes.

e o contributo de cada sector seja partilhada de forma transparente.

Mais informação e mapas interativos (Figura 3) podem ser consultados em aguaqueune.pt.

A Estratégia esteve em consulta pública entre março e abril de 2025, mas ainda não foi publicada a versão final (outubro 2025).

Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica

Lançada em junho de 2025, a Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica responde ao facto de 30% do território europeu e 34% da população já viverem em condições de stress hídrico (AEA, 2025).

A prioridade é reduzir a procura e as captações excessivas, antes de pensar em aumentar a oferta. Reconhece a

importância de sinergias mais fortes em termos de formação, bem como com políticas em sectores como a agricultura. Valoriza, por isso, soluções como a retenção de água no solo, a reutilização segura de águas residuais tratadas, a redução da poluição por nutrientes e pesticidas, bem como a adoção de práticas agrícolas e pecuárias mais resilientes e circulares — da irrigação gota-a-gota às culturas mais adaptadas às alterações climáticas ou até o financiamento de instalações de armazenamento do estrume.

A Política Agrícola Comum (PAC) é central nesta transição, financiando investimentos em eficiência hídrica, inovação, circularidade dos nutrientes e reforço de serviços de aconselhamento agrícola.

Também a utilização eficaz dos fundos de investigação da UE pode ajudar a introduzir tecnologias inovadoras no mercado e apoiar as PME.

Ao identificar que países mediterrânicos, como Portugal, são particularmente vulneráveis às secas e têm de se preparar para cenários extremos, a CE(2025) propõe reforçar as parcerias nacionais e regionais no domínio da água, incluindo a Agenda da Água 2030 da União para o Mediterrâneo e o futuro Novo Pacto para o Mediterrâneo.

Reconhece ainda a existência de lacunas na compreensão da correlação água-energia-alimentos-ecossistemas.

A CE apoiará ainda a finalização e a adoção das orientações do *Codex Alimentarius* para a utilização e reutilização seguras em termos microbiológicos da água na produção de alimentos em todo o mundo.

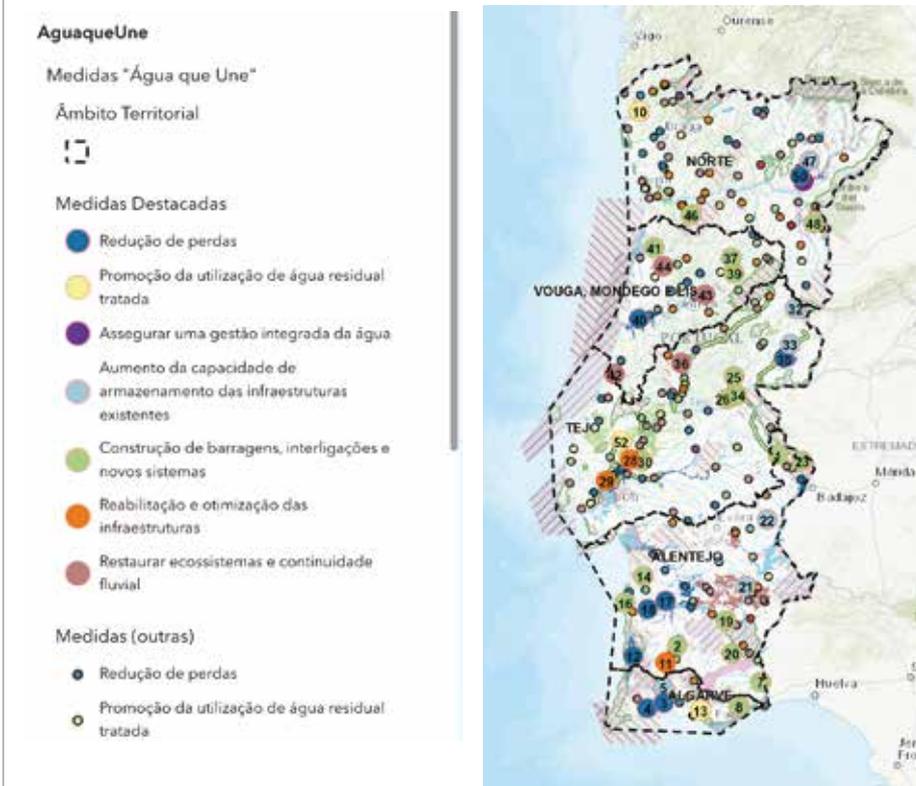
A partir de dezembro de 2025, a Comissão promoverá, de dois em dois anos, um Fórum sobre a Resiliência Hídrica, para monitorizar o progresso em termos de resiliência hídrica na administração pública, nas empresas e na sociedade civil.

No fundo, tanto a Estratégia Europeia como a nacional apontam para a mesma direção: produzir mais com menos água, reforçando a resiliência rural. Para as cooperativas agrícolas portuguesas e seus membros, isto significa novas oportunidades de financiamento e inovação, mas também maior responsabilidade: garantir que os benefícios chegam às pequenas e médias explorações, transformando a adaptação em coesão social e territorial.

O desafio agrícola: culturas e consumos

Nem todas as culturas utilizam água da

FIGURA 3 Medidas “Água que une” (Fonte: <https://aguaqueune.pt/>)



mesma forma: as necessidades variam com a região, o tipo de solo e os métodos de rega.

A agricultura portuguesa não pode desistir da produção — mas pode ser apoiada para investir mais no que já vem fazendo: soluções inteligentes, adaptadas às condições locais e de mercado.

Nos últimos anos, a agricultura portuguesa reduziu significativamente os seus impactos. Entre 2011 e 2021, a venda de pesticidas por hectare de SAU caiu 37%, enquanto o consumo aparente de fertilizantes inorgânicos diminuiu 45% em cinco anos e 53% no período 1995-2022. Estes resultados colocam Portugal numa trajetória favorável para atingir as metas da Estratégia do Prado ao Prato para 2030, com efeitos positivos também na qualidade da água.

Está em causa não só a sustentabilidade, mas também o grau de autossuficiência alimentar e a competitividade internacional. Portugal não pode depender em excesso de importações - sujeitas a choques pandémicos, geopolíticos e climáticos como temos experienciado nos últimos anos – nem ignorar os limites hídricos. A eficiência na utilização da água é, por isso, tanto uma questão técnica como estratégica.

A resposta cooperativa: inovação em rede

A agricultura cooperativa tem sido motor desta transformação. Pela sua natureza inclusiva e participativa, promove que a inovação chegue também às pequenas e médias explorações.

A CONFAGRI e as suas associadas estão na linha da frente da inovação e do reforço de competências, garantindo que a transição não deixa para trás as pequenas e médias explorações.

Projetos como o LIFE GAIA Sense e o DigiFarm2All mostram como a digitalização e a agricultura de precisão permitem reduzir consumos e aumentar a resiliência.

O MILKEE acrescentou a dimensão de economia circular, ao promover a eficiência hídrica e energética e a valorização de efluentes como fertilizantes, fechando ciclos entre água, solo e nutrientes no sector leiteiro. Já o TESLA e o SCOPPE tiveram um grande foco na eficiência energética, com impacto hídrico.

Outros projetos, como o FIELDS, o IRESTART e o AgriFoodSkills, reforçam a capacitação e a transição digital das cooperativas, como se pode ler em mais detalhe no artigo “A CONFAGRI na vanguarda da inovação e transição digital das cooperativas agrícolas em Portugal”,

desta mesma edição.

Para além da tecnologia, a CONFAGRI, enquanto entidade certificada de formação e coordenadora do aconselhamento agrícola e florestal, tem investido na valorização de competências e na adoção de boas práticas.

Estes exemplos mostram que a inovação é tecnológica, mas também social e territorial. As cooperativas são catalisadoras da transição, tornando acessíveis práticas avançadas de gestão da água e reforçando a coesão rural.

Conclusão: água que une, agricultura que transforma

A gestão da água em Portugal deve assentar em eficiência, circularidade e solidariedade territorial. Graças à sua capilaridade e capacidade de mobilização, as cooperativas são atores decisivos na concretização das estratégias nacionais e europeias. Precisam, contudo, de financiamento nesta transformação.

Se a “Água que Une” conseguir juntar sectores, territórios, inovação e tradição, Portugal poderá afirmar-se como exemplo de um país mediterrânico que produz alimentos de forma sustentável, reforçando a resiliência hídrica e garantindo futuro às suas comunidades rurais. ●

BIBLIOGRAFIA:

AEA (2025). Relatório quinquenal sobre o estado do ambiente da Europa. Agência Europeia do Ambiente
 APA (2024). Relatório de Estado do Ambiente 2024. Agência Portuguesa do Ambiente, Alfragide
 CE (2025). Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica — COM(2025) 280 final. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, Ao Conselho, Ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Bruxelas
 PT (2025). Apresentação Estratégia Nacional “Água que Une” para Consulta Pública. Governo Português

NOTAS:

- 1 Cenário climático RCP 4.5, ano médio 2040.
- 2 Só em 2022, na Europa, as secas provocaram perdas extraordinárias de cerca de 40 mil milhões de EUR (CE, 2025).
- 3 Plano de Armazenamento e Distribuição Eficiente de Água para a Agricultura.
- 4 Eixo 1 — Eficiência, Eixo 2 — Resiliência e Eixo 3 — Inteligência.
- 5 Em elaboração pela Agência Portuguesa do Ambiente



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA ASCAL, AFONSO NASCIMENTO



2. DISTINÇÃO ATRIBUÍDA PELA ASCAL À CONFAGRI

CONFAGRI NA 44ª FATACIL: TRÊS MOMENTOS QUE VALORIZARAM O SECTOR AGROALIMENTAR

TEXTO

PAULO MARQUES

1 CONFAGRI

evidenciaram o dinamismo da agricultura algarvia, a importância da organização da produção e a qualidade dos produtos nacionais.

Valorização da raça ovina Churra Algarvia

Na manhã de 23 de agosto, a CONFAGRI associou-se à ASCAL – Associação de Criadores de Gado do Algarve, na cerimónia de entrega dos prémios do XXX Concurso Nacional da Raça Ovina Churra Algarvia.

O Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra, foi um dos representantes da CONFAGRI que integrou a comitiva responsável pela entrega dos galardões, sublinhando o reconhecimento público da dedicação e resiliência dos produtores algarvios.

Para além da celebração do trabalho

desenvolvido em prol da preservação e valorização desta raça autóctone, a ocasião ficou ainda marcada pela distinção atribuída pela ASCAL à CONFAGRI, num gesto de agradecimento pelo apoio e cooperação ao longo dos anos. O reconhecimento foi recebido por Nuno Serra, em nome da Confederação, e simboliza a relação de confiança entre as duas instituições em prol da valorização da agricultura e pecuária algarvias.

Degustação de espumantes cooperativos e vinhos do Algarve

Ainda no dia 23, a CONFAGRI promoveu, no espaço “Amar a Terra” da CCDD Algarve, uma ação de degustação dedicada aos espumantes cooperativos e aos vinhos algarvios.

A iniciativa, organizada com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa, da FE-NADEGAS, da ASCAL, dos Vinhos do Algarve e da Associação de Municípios Portugueses do Vinho, juntou inúmeros visitantes e permitiu destacar a qualidade e autenticidade da produção vitivinícola nacional, sublinhando a importância de reforçar o consumo interno como resposta



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA, LUÍS ENCARNAÇÃO



4. SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA ENTREGA UM DOS PRÉMIOS DO XXX CONCURSO NACIONAL DA RAÇA OVINA CHURRA ALGARVIA



5. CONFERÊNCIA "AGRICULTURA: UM ATIVO ESTRATÉGICO PARA O ALGARVE" COM A PARTICIPAÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA

sustentável aos desafios atuais da competitividade internacional. A degustação revelou-se, assim, não apenas um momento de promoção, mas também de afirmação do papel das cooperativas vitivinícolas como motores de desenvolvimento económico e territorial.

Conferência "Agricultura: um Ativo Estratégico para o Algarve"

No dia 28 de agosto, a CONFAGRI participou na conferência promovida pela CCDR Algarve, dedicada ao tema "Agricultura: um Ativo Estratégico para o Algarve",

que contou com a apresentação de um estudo da Ernst & Young sobre o impacto económico da agricultura na região. Em representação da Confederação, Nuno Serra destacou que os 811 milhões de euros em VAB direto e indireto — dos quais mais de 400 milhões correspondem à própria região — são prova inequívoca da relevância do sector agroalimentar no Algarve. Sublinhou ainda o mérito dos agricultores que, apesar das dificuldades resultantes da pandemia, da escassez de água e da falta de mão-de-obra, conseguiram não só assegurar a

estabilidade económica regional, como também potenciaram a valorização dos produtos endógenos através do turismo e do mercado local.

"Este estudo vem confirmar o que a CONFAGRI tem defendido: o sector agroalimentar é insubstituível para o crescimento da economia portuguesa", afirmou o Secretário-Geral, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem condições de sustentabilidade e competitividade para os agricultores.

Um compromisso renovado

A participação da CONFAGRI na FATACIL 2025 deixou clara a sua determinação em continuar a apoiar os agricultores, valorizar o mundo rural e promover a organização da produção como fator de desenvolvimento económico e social. Entre o reconhecimento aos produtores pecuários, a celebração da qualidade vitivinícola e a reflexão estratégica sobre o futuro da agricultura algarvia, a CONFAGRI reafirmou a sua missão de estar ao lado das organizações e dos agricultores, projetando confiança, inovação e soluções para o futuro do sector. ●

**KIOTI**[®]

**7 ANOS
DE GARANTIA**
SEM CUSTOS ADICIONAIS

PARA TODOS OS TRATORES DESDE JANEIRO DE 2025

Contacte o seu concessionário para mais informações.

ASCENDUM
IMPORTADOR KIOTI



ascendumagro.pt

“JUDIA COM FUTURO V”: INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CASTANHA JUDIA

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AGRIFUTURO, LINO SAMPAIO

2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

Nos dias 19 e 20 de setembro, a Associação Cultural de Rio Bom, em Valpaços, recebeu a 5.ª edição do evento “Judia com Futuro”, iniciativa organizada pela AgriFuturo – Associação de Agricultores para Valorizar o Futuro. Durante dois dias, produtores, técnicos, investigadores e agentes da fileira reuniram-se para debater os desafios da cultura do castanheiro, partilhar conhecimento, conhecer soluções inovadoras e valorizar um produto que é património identitário da região e de todo o país. A sessão de abertura contou com a presença de Paulo Ramalho, Vice-Presidente da CCDR-Norte, Lino Sampaio, Presidente da AgriFuturo, Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, e Jorge Mata Pires, Vice-Presidente do Município de Valpaços, num momento simbólico que reforçou a união de esforços em prol da valorização do sector.

O Presidente da AgriFuturo, Lino Sampaio, sublinhou a relevância do evento, destacando que o mesmo pretende ser não apenas um espaço de debate técnico, mas sobretudo uma plataforma para impulsionar soluções concretas que aumentem a rentabilidade e a sustentabilidade das explorações.

Já o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, evidenciou o papel central da fileira da castanha e da AgriFuturo no desenvolvimento económico e social da região, salientando a necessidade de continuar a investir no

fortalecimento do sector agroalimentar nacional, pilar essencial da coesão territorial.

Debate técnico e soluções para o sector

Ao longo do programa, foram abordados temas centrais para o futuro da fileira como as doenças do castanheiro e soluções de tratamento, os novos modelos de souto adaptados às alterações climáticas, a sustentabilidade económica da cultura, o papel das certificações e os riscos associados aos incêndios florestais, entre outros. As sessões técnicas foram complementadas com demonstrações práticas, apresentações de novos produtos e soluções, momentos de *networking* e de convívio que aproximaram produtores, técnicos e comunidade.

Inovação com sabor transmontano

Entre as novidades, destacou-se a apresentação de um produto inovador: um azeite aromatizado com castanha judia, desenvolvido pela Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Murça. Esta criação resulta da fusão de duas culturas emblemáticas de Trás-os-Montes, o olival e o souto, e já conquistou reconhecimento internacional antes do seu lançamento oficial, com várias distinções em concursos mundiais. Este azeite, resultado da combinação entre a variedade Cordovil e a castanha judia de Carrizado de Montenegro, simboliza a capacidade de inovar a partir da tradição, associando qualidade, autenticidade e identidade regional.

Um certame de referência

Com mais de 250 participantes e a presença de entidades nacionais e regionais, a “Judia com Futuro V” reafirmou o compromisso da AgriFuturo em apoiar os produtores, valorizar a fileira da castanha e contribuir para a afirmação de um sector estratégico para Trás-os-Montes e para o país.

Para a CONFAGRI, iniciativas como esta assumem uma importância estratégica, não só pela valorização da castanha judia e dos produtores locais, mas também porque demonstram a vitalidade do sector agroalimentar nacional e o papel essencial que este desempenha na coesão territorial e no desenvolvimento sustentável do mundo rural. ●



3. NOVO AZEITE AROMATIZADO COM CASTANHA JUDIA, DESENVOLVIDO PELA COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE MURÇA

Plantar hoje o **CONHECIMENTO**
para amanhã colher
os **PROVEITOS**



A CONFAGRI em parceria com as Organizações Agrícolas locais, promove Formação Financiada nas áreas da agricultura, pecuária, floresta, entre outras.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESTAQUES

- › **Conduzir e Operar o Trator em Segurança (COTS)**
Duração: 35 / 50 Horas
- › **Modo de Produção Biológico**
Duração: 50 Horas
- › **Modo de Produção Integrado**
Duração: 50 Horas
- › **Agricultura Sustentável**
Duração: 50 Horas
- › **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos**
Duração: 14 / 25 / 35 / 50 Horas
- › **Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola**
Duração: 50 Horas
- › **Proteção de Animais em Transporte**
Duração: 18 / 25 Horas
- › **Motoserras e Motorçadoras**
Duração: 25 / 50 Horas

**Para estas ou quaisquer
outras ações de formação
que necessite, contacte-nos!**

Os interessados na frequência destas
ações devem contactar a CONFAGRI:
Departamento Formação Profissional | Tel.: 218 118 091
Email: formacao.profissional@confagri.pt



COFINANCIADO POR:



Cofinanciado pela
União Europeia

AGRICULTURA NO BAIXO MONDEGO: COOPERATIVISMO E FUTURO

CONFAGRI PROMOVE COLÓQUIO NA FEIRA DO ANO EM MONTEMOR-O-VELHO

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. SESSÃO DE ABERTURA: INTERVENÇÃO DE JOSÉ MARQUES, PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BEBEDOURO E DE CARLOS PLÁCIDO, PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MONTEMOR-O-VELHO

para o Baixo Mondego. O painel contou com a participação de Vasco Borba (AOP), Jaime Piçarra (IACA) e António Oliveira (PORBATATA), e foi moderado por Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI. O debate realçou a necessidade de reforçar a competitividade, apostar na inovação e adaptar as políticas às especificidades do território.

Na sessão de encerramento, estiveram presentes Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, Emílio Torrão, Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, e José Manuel Fernandes, Ministro da Agricultura e Mar. Nas suas intervenções, ficou clara a ideia de que o cooperativismo



2. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI



3. SESSÃO DE ENCERRAMENTO: INTERVENÇÃO DE JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E MAR, IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI E DE EMÍLIO TORRÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

A CONFAGRI organizou, no passado dia 3 de setembro, no Fórum Cultural de Montemor-o-Velho, o colóquio “Agricultura no Baixo Mondego: Cooperativismo e Futuro”, integrado no programa da tradicional Feira do Ano. A iniciativa contou com o apoio do Município

de Montemor-o-Velho, da LACTICOOP, da Cooperativa Agrícola de Bebedouro e da Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho, reunindo dirigentes cooperativos, especialistas e representantes políticos para refletir sobre os principais desafios e oportunidades do sector cooperativo e da agricultura na região.

A sessão de abertura foi conduzida por José Marques, Presidente da Cooperativa do Bebedouro, e Carlos Plácido, Presidente da Cooperativa de Montemor-o-Velho, que destacaram a importância da cooperação entre agricultores para enfrentar os desafios atuais e reforçar a competitividade das produções locais.

Seguiu-se uma mesa-redonda dedicada aos desafios futuros das fileiras do milho, arroz e batata, três culturas de grande relevância

é peça central no futuro da agricultura portuguesa, tanto para dar resposta às exigências de competitividade, como para garantir coesão territorial, sustentabilidade e segurança alimentar.

O encontro terminou com uma prova de produtos locais, reforçando a ligação entre agricultura, território e identidade cultural. A realização deste colóquio na Feira do Ano, um dos maiores eventos culturais, sociais e económicos da região, evidenciou uma vez mais o papel central da agricultura e das cooperativas no desenvolvimento do Baixo Mondego.

Para a CONFAGRI, esta iniciativa representou não apenas um espaço de reflexão e debate, mas também a reafirmação do compromisso de continuar a apoiar os agricultores e a valorizar o mundo rural. ●



4. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI

CA SEGUROS ENTRE AS 100 MELHORES EMPRESAS EUROPEIAS PARA TRABALHAR 2025 SEGUNDO A GREAT PLACE TO WORK

A CA Seguros, seguradora do ramo não vida do Grupo Crédito Agrícola, foi reconhecida pela *Great Place to Work™* como uma das 100 Melhores Pequenas e Médias Empresas Europeias para Trabalhar™, destacando que é uma das três empresas portuguesas a integrar este *ranking*. Lado a lado com prestigiadas organizações internacionais, a seguradora alcançou o 63.º lugar numa lista que avalia centenas de organizações de toda a Europa, distinguindo práticas exemplares de gestão de pessoas, bem-estar e confiança no ambiente de trabalho.

Para João Pedro Borges, presidente do Conselho de Administração Executivo da CA Seguros, este reconhecimento é um reflexo direto da dedicação de toda a equipa e afirma “Seremos distinguidos como uma das melhores empresas para trabalhar na Europa é um motivo de grande orgulho e um incentivo para continuarmos a valorizar as Nossas Pessoas. Na CA Seguros acreditamos que o sucesso resulta do empenho e motivação dos nossos Colaboradores, que todos os dias dão o melhor de si para servir os nossos Clientes com qualidade e dedicação.” Integrar este *ranking* demonstra que a aposta da CA Seguros em colocar as pessoas no centro faz a diferença, não apenas em Portugal, mas também a nível internacional. Este reconhecimento internacional confirma que a seguradora segue no caminho certo. O *ranking* “*Best Workplaces Europe™ 2025*”, elaborado pela *Great Place to Work™*, distingue as organizações que promovem culturas de trabalho inspiradoras, onde os Colaboradores se sentem valorizados e motivados. Este ano, foram analisadas empresas de 19 países, envolvendo cerca de um milhão de Colaboradores, destacando práticas de gestão de pessoas e ambientes de trabalho de excelência.

A pertença ao Grupo Crédito Agrícola reforça a proximidade e a cooperação que marcam a identidade da empresa, ao lado das Caixas Agrícolas. A CA Seguros tem como compromisso o sucesso das suas pessoas e investe continuamente em programas, iniciativas e políticas que asseguram o seu crescimento pessoal e profissional, colocando os recursos humanos como prioridade estratégica. ●



Há 30 anos a crescer consigo

Obrigado por nos deixar fazer parte da sua vida.



COOPAVE ASSINALA 50 ANOS DE HISTÓRIA E COMPROMISSO COM A AGRICULTURA

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A COOPAVE – Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa assinalou no passado dia 25 de setembro o seu cinquentenário, num evento comemorativo que reuniu associados, parceiros institucionais e representantes do sector agrícola e político. O programa iniciou-se com o descerramento de uma placa comemorativa na sede da cooperativa, seguindo-se uma sessão solene marcada por intervenções e momentos de celebração.

Na cerimónia, intervieram o Presidente da COOPAVE, Jorge Oliveira, o vice-Presidente da CCDR-N, Paulo Ramalho, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, o Presidente da Câmara Municipal da Trofa, António Azevedo, o Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, e o secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeiras.

Na sua intervenção, Jorge Oliveira destacou o simbolismo de meio século de trabalho cooperativo, marcado pelo esforço de diferentes gerações em servir os agricultores, defender o mundo rural e contribuir para o desenvolvimento económico e social do território. Sublinhou o papel decisivo dos colaboradores, enquanto rosto próximo da cooperativa junto dos associados, e reafirmou que este aniversário não se limitava a uma celebração do passado, mas também a uma afirmação de confiança no futuro. O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, enalteceu o papel da COOPAVE ao longo dos últimos 50 anos no apoio aos agricultores e no desenvolvimento da agricultura em Santo Tirso e na Trofa. Sublinhou ainda que o exemplo da cooperativa mostra como o movimento cooperativo é essencial não apenas para a vitalidade regional, mas também para o futuro do sector agroalimentar nacional, reforçando a coesão territorial e a segurança alimentar. Nesse sentido, destacou a importância de apostar num programa de capacitação das cooperativas e reafirmou que a agricultura



1. ASPETO GERAL DA SALA



2. INTERVENÇÃO DE JORGE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA COOPAVE



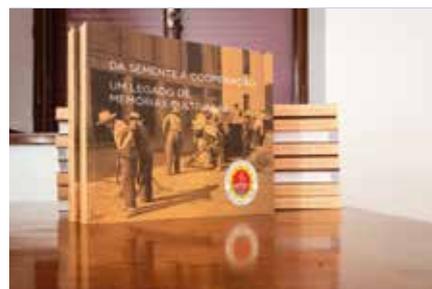
3. IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI ENTREGA LEMBRANÇA A JORGE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA COOPAVE

deve ser assumida como um verdadeiro desígnio nacional.

A cerimónia contou ainda com a apresentação do livro comemorativo e da medalha alusiva aos 50 anos, bem como com um momento de homenagens a antigos dirigentes e sócios da cooperativa. Seguiu-se a celebração de uma missa e um almoço-convívio que reuniu centenas de participantes.

Ao longo destes 50 anos, a COOPAVE afirmou-se como um exemplo de resiliência, inovação e compromisso com o desenvolvimento rural. Para a CONFAGRI, este aniversário simboliza não apenas a vitalidade da cooperativa, mas também a

força do movimento cooperativo agrícola como motor de desenvolvimento económico e social de Portugal. ●



4. LIVRO COMEMORATIVO APRESENTADO PELA COOPAVE

FEIRA DAS COLHEITAS EM AROUCA CELEBROU A TRADIÇÃO AGRÍCOLA COM DESTAQUE PARA O ALMOÇO-CONVÍVIO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

1. PRESIDENTE DA COOPERATIVA, JOAQUIM REIS, COM A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AROUCA E RESTANTE STAFF DA COOPERATIVA



2. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA PARA A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AROUCA



3. ALMOÇO CONVÍVIO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AROUCA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

De 25 a 28 de setembro, Arouca voltou a celebrar a sua maior festa: a Feira das Colheitas. Ao longo de quatro dias, a vila encheu-se de cor e vida com feiras, exposições, concertos, desfiles, concursos agrícolas, folclore, gastronomia e muitas iniciativas que reforçam a ligação da comunidade às suas tradições. Entre os momentos mais aguardados do programa estiveram o Concurso Nacional da Raça Arouquesa, que reuniu os melhores exemplares desta raça autóctone, o desfile de gado pelas ruas da vila e a habitual entrega de prémios aos produtores. Estas iniciativas sublinharam a importância do sector agropecuário para o concelho e a sua identidade cultural.

Um dos pontos altos do certame foi o tradicional almoço-convívio promovido pela Cooperativa Agrícola de Arouca, que juntou centenas de associados e convidados num ambiente de partilha e celebração. Este momento contou ainda com a distribuição dos prémios referentes aos vários concursos agrícolas realizados no âmbito da feira. Durante o almoço, foi transmitida uma mensagem gravada do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que, impossibilitado de marcar presença por motivos de agenda internacional, fez questão de saudar a Cooperativa, o Município e toda a comunidade agrícola. O Chefe de Estado enalteceu o papel das cooperativas e dos agricultores na

economia, na coesão territorial e no futuro do país, felicitando a Cooperativa Agrícola de Arouca e os seus associados pelo trabalho desenvolvido e incentivando-os a continuar a lutar pela agricultura. Na sua intervenção, o Presidente da Cooperativa Agrícola de Arouca, Joaquim Reis, sublinhou a dignidade do trabalho agrícola, marcado por longas jornadas, invernos difíceis e custos crescentes, mas essencial para garantir alimentos de qualidade a todos os portugueses. Recordou que os apoios públicos não são dadas, mas apenas uma pequena devolução dos investimentos e riscos assumidos pelos agricultores. Apesar das adversidades, destacou a resiliência e a esperança que continuam a mobilizar os produtores, afirmando que “se o campo parar, o país inteiro para”.

O almoço-convívio contou também com a presença do Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, que se associou à celebração, reforçando a importância desta iniciativa como expressão da vitalidade do cooperativismo e do mundo rural. Mais do que uma festa, a Feira das Colheitas continua a ser um espaço de valorização da agricultura e da identidade arouquense, simbolizando o orgulho de um território que mantém vivas as suas tradições e se projeta no futuro com o contributo das suas gentes e organizações. A CONFAGRI sublinha que iniciativas como esta são fundamentais para reforçar o papel do sector cooperativo e da agricultura enquanto pilares da coesão territorial, da sustentabilidade e da segurança alimentar do país. A valorização das tradições locais, aliada à inovação e à organização coletiva, é o caminho para um futuro mais sólido para o sector agroalimentar português. ●

EXPOVAL 2025: VALONGO CELEBROU IDENTIDADE, AGRICULTURA E INOVAÇÃO

TEXTO

PAULO MARQUES

1 CONFAGRI



1. ESPAÇO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALONGO NA EXPOVAL 2025

De 18 a 21 de setembro, o Parque Urbano de Ermesinde recebeu a 16.ª edição da Expoval – Mostra do Concelho de Valongo, uma iniciativa que voltou a afirmar-se como uma das maiores feiras de promoção territorial da região, juntando cerca de 250 mil visitantes.

Organizada pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Valongo, a Expoval reforçou a ligação entre tradição, cultura, agricultura e sustentabilidade. Para o Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro, o evento é “um reflexo da força das gentes do concelho, da riqueza cultural e natural do território e da capacidade de construir um futuro mais sustentável, inclusivo e inovador”.

A cooperativa de Valongo marcou presença com um espaço dinâmico e muito participado, onde os produtores locais apresentaram os seus produtos frescos e transformados, dinamizaram momentos de convívio e partilha de saberes e valorizaram a agricultura do concelho. Como sublinhou o presidente da cooperativa, José Luís Dias, esta participação que trouxe bastantes novidades, “mostrou a importância da proximidade entre pro-

dutores e consumidores, fortalecendo a economia local e o papel da agricultura na mesma e promovendo o orgulho naquilo que se produz na região”.

Entre os destaques do programa institucional, realizou-se, no dia 19 de setembro, o ciclo “Conversas com o Futuro”, que trouxe a debate o tema Inovação na Agricultura e Alimentação Sustentável. A iniciativa contou com a participação de Isabel Santana, técnica da CONFAGRI, que, juntamente com Rosa Moreira (cientista agrícola) e Vânia Luís (Monteiro Ribas), refletiu sobre os caminhos da inovação e da sustentabilidade no sector agroalimentar. O painel evidenciou como as novas práticas e tecnologias podem ser motor de transformação, reforçando a sustentabilidade e a capacidade de afirmação da agricultura como sector estratégico para o futuro.

A edição de 2025 da Expoval ficou assim marcada pela forte adesão do público e pela capacidade de unir cultura, economia e inovação num mesmo espaço. Para a CONFAGRI, a iniciativa é um exemplo de como o trabalho conjunto entre autarquias, cooperativas e produtores valoriza os territórios, promove o desenvolvimento sustentável e projeta confiança no futuro do sector agroalimentar. ●



2. INTERVENÇÃO DE ISABEL SANTANA, TÉCNICA DA CONFAGRI NO DEBATE SOBRE INOVAÇÃO NA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL.



3. PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALONGO, JOSÉ LUÍS DIAS NUMA DAS INICIATIVAS DA EXPOVAL.

Soluções de Garantia para Empresas

Garantimos o futuro da sua Empresa

Facilitamos o acesso ao
financiamento com Garantias em
condições vantajosas e apoio
personalizado para o **setor agrícola.**

Conheça as Linhas de Crédito com Garantia para
apoiar o crescimento da sua Empresa.

agrogarante.pt | garval.pt | lisgarante.pt | norgarante.pt

MAIS

para o seu negócio

Gestão + simples
com uma só solução
para negócios que
impulsionam a região.



DESCUBRA +



Sujeito à Política de Aceitação de Clientes.

Para mais informações:
creditoagricola.pt |     

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C
de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social
€ 331.744.155,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.